

P 952
N.D.
Biblioteca Central
RUA NOVA

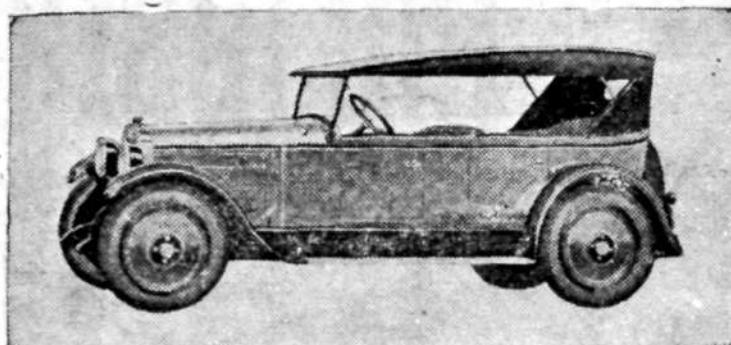


(Desenho de J. Panulpho)

Numero 44

Preço 1\$000 reis

N A S H



O melhor automovel

Qualidade — Elegancia — Economia

Type "ESPECIAL-SIX" - Equipado com

rodas de arame ou discos

e pneumaticos **BALOON**

VENDAS A PRESTAÇÕES

AGENTES EXCLUSIVOS

**Companhia Commercial e
Maritima**

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE

PIERROT, ARLEQUIM & COLOMBINA

NA LEGENDA, NA VIDA E NO THEATRO

Nestas columnas, ora graves, ora frivolas, e em que ora evocamos as figuras severas dos grandes dramas da Historia e ora fazemos resurgir, como num esmorrama d'ouro, as figuras cheias de encanto das dôces Musas da humanidade, nestas columnas vêm hoje bailar, tontas da mascaraada que se anuncia, as tres personagens da mais verdadeira das tragedias, a tragedia da Alegría: Pierrot, Arlequim & Colombina, um com o seu olhar maguado e a sua face melancolica, outro com o seu sorriso meio desdenhoso e meio cínico, ou Vira ainda com aquella sua sensual indiferença, que é antes uma inocente e casta promessa.

"Mas — dirão os leitores — nem Pierrot, nem Arlequim, nem Colombina existiram. Elles foram, tão somente, creações dos homens. Como, pois, tomal-os a serio? E discutir-lhes os gestos? E estudar-lhes as attitudes? E br

buscar numa phrase que teriam balbuciado, num adeus que teriam acenado, num juramento, que teriam feito, todo o terrível segredo da força dolorosa do seu eu interior?

Pierrot... Arlequim... Colombina... Pantomima... Bonecos..." Mas nos responderemos aos leitores:

"Pierrot, Arlequim e Colombina — e não só elles como o seu sequito numeroso e brilhante, de que fazem parte os Pantalone, os Scarpin, os Bartholo e os Pasquino de todas as edades e de todas as raças — Pierrot, Arlequim e Colombina vivem connosco, ao nosso lado, a vida de todos os dias, a vida quotidiana, a vida terra—a terra, a vida commun, esta insípida, esta insuportável, esta horrorosa vida burgueza, que é como um pendulo oscilando entre a monotonia do Prazer e a monotonia do Soffrimento, e partilham das nossas dôres e dos nossos júbilos, e riem os nossos risos, e choram as nossas lágrimas, e connosco celebram a gloria dos deuses e lamentam a inconstancia implorada do destino. Elles não são productos de uma fantasia. Elles não nasceram de um pueril devaneio artístico. Elles não foram "imaginados". Symbolos de uma face da tragedia humana, elles representam, na sua crua nudez, essa tragedia, que se desenrola atravez dos tempos como si numa pantalha de cinematographo — muda, obscura, dolorosa, infinitivamente expressiva na angustia calma do seu

SILVA MOREIRA & C.

End. teleg. MOREIRA—Phone, 1083—Cod. ABC e RIBEIRO

ESPECIALISTAS EM:

Telhas de ferro galvanizado, Cutelarias finas, Louças Agath Clark
e Alluminio, Ferro, Chumbo, Latão e outros metais,
Oleos para tintas e lubrificação de machinas, cylindros, artigos para
agricultura, marcenarias e demais officinas congeneres,
apparelhos sanitarios, bacias e utensilios de
Dalton para lavatorios, Armas de caça e guerra etc.

Rua Duque de Caxias ns. 276, a 280

Dep: Rua Dr. Feitosa Ns. 153, 243 e 251

RECIFE

Pernambuco

Restaurant

Manoel Leite

Casa Matriz

Praça Joaquim Nabuco, 147 - 153
Telep. 872

FILIAL

Avenida Marquez de Olinda, 151

Telep. 1768

RECIFE

B R A S I L

silêncio.

Trazendo-os da penumbra azul em que dormem o seu inquieto sono, para a ribalta destas columnas, ora graves, ora frivolas, nós, não lhes vamos tecer em torno das "silhouettes" cheias de mundana graça as mentiras ultra-galantes da invenção. Nós vamos, sim, contar-lhes a história: a peregrinação secular pelo mundo, desde os bellos dias, illuminados de eterno sol, da Grécia de Aristophanes, até aos nossos, sem dúvida menos bellos e radiosos de aquelle, mas como elas animados do mesmo estranho e divino clima: o clarão suave da Esperança.

Parcerá demasiada curiosa a idéa de uma biographia de Pierrot, de Arlequim e de Colombina. Curiosa e extravagante... Mas é a isso que nos propomos. Conseguiremos realizar-o?

Sobre Pierrot, por exemplo, que dizem os commentadores de legendas? Abrimos um velho livro de França e damos com estas simples notas:

"O nosso Pierrot (isto é, o Pierrot do antigo theatro frances) tem a sua origem no "Pedrolino" das comedias italianas do seculo XVI. Esse "Pedrolino" foi resuscitado em 1673 por Giuseppe Gieratore, em substituição a "Trivelin". Gieratore fez delle um criado ignorante e ingenuo papel que lhe deu um grande éxito, sobretudo nas scenas em que jogava com o arlequim "Domenico" tipo também celebre de buffão de pantomima. Morta a comedia italiana, Pierrot veiu para o nosso país, aparecendo então (1697), nos theatros de feira e na Opera Comica, bem como ainda nas interessantes parodias de Carolet, Fryeller, Le Sage e Panard. Nessa época, o Pierrot mais em moda era um certo Hamoche, que muito se assemelhava, no tipo, ao famoso Gil de Nataeu. Em 1769, Clarival fez, nos "Italianos", o Pierrot do "Quadro falante", de Gretry. A este Pierrot falante e cantante sucedeu o Pierrot mudo de farça, criado por Deburan, nos "Funambulos"; continuando por Paulo Legrand, nas "Folies Wouvelles", por Séverin e outros, e cantado por Nodier, Jamin, Gautier, Champéury e Baulville".

Alguns historiadores descobriram vestígios do romântico idealizador de Colombina entre os antigos fenícios. "Pacchus" era o seu nome. Quanto à origem de Arlequim, muitos autores asseguraram — informa o bom e honesto Larousse — que "ela remonta à mais alta antiguidade, onde já se encontra o buffão grego, o satyro mascarado na pele de um animal feroz, tendo na mão uma varinha, na cara uma máscara, e a cabeça coberta com um chapéu, preto ou branco, representando o atheniense rustico, ridículo e trocista. Este buffão grego metamorphoseou-se em Roma no "Maccus" e no "Buccus" dos "Atelanos", chamando-se mais tarde "Sami" (de "sdnau, troça, carantonha, escarneio), e apresentando-se

em scena mascarado de negro, a cabeça rapada, vestindo um fato de pedacinhos de cores.

A Itália moderna aproveitou as próprias tradições para criar o seu Arlequim, que completou pondo-lhe na mão uma espada de madeira, na cara uma máscara e na cabeça o chapéu do buffão grego. O antigo nome de "Saunio" parece ter-se perpetuado no "Zauni", dado pelos italianos ao seu Arlequim. Esta personagem, parece também ter sido, a princípio, a personificação dos Bergamascos, como outr'ora fora a do aldeão atheniense e a do escravo romano, e como Pantalon e Scampin se identificaram com os venetianos e os napolitanos. Depois de ter deliciado a Itália, o tipo de Arlequim passou a divertir os outros povos, tornando-se, segundo o meio em que se acclimava, mais ou menos grotesco, cínico, imprudente, desbragado. E si em França, é amável, espirituoso, jovial, asseiado, aventureiro, galante, em Hespanha é arrogante, intrometido, pimpão".

Colombina — acreditem... é das tres a que possue o romance mais vulgar! Os eruditos não sabem mesmo precisar-lhe a filiação... E, assim, ora a dão como filha de Cassandro, ora como de Pantalone... De qualquer maneira, porém, ella tem a sua origem na comedia italiana. E, portanto, a mais jovem do bando garrulo e patuseo. Será também a mais sincera? "No iocremos..."

"Vestida de branco, um avental verde, uma pequena cousta à linda cabecinha dourivanas", ella atravessou a Itália de mãos dadas com os seus companheiros e com elles vem fazendo, ha muito mais de tres séculos, a volta triumphal do mundo. Sobre o seu caracter não variam as opiniões... Ella é a eternamente "coquette", a eternamente voluble, a eternamente trerega e leviana. Ama a Pierrot, mas engana-o torpemente — e o que é mais horroroso: por dinheiro — com o superior e deslavado Arlequim. Mas ella será, realmente, sincera no seu "béguin" pelo apaixonado seresteiro que lhe deve tantas amargas e a quem a sua inconstância fez revirar o julzo?

Por sua causa, Pierrot, que era tão bom e tão ingenuo, fez-se cruel e má.

Au clair de la lune,
Mon ami Pierrot!
Prête-moi ta plume;
Pour écrire un mot...
Ma chandelle est morte,
Je n'ai plus de feu.
Ouvre-moi ta porte,
Ouvre-moi ta porte,
Par l'amour de Dieu!

Au clair de la lune.
Pierrot lui répondit:

Je n'ai pas de plume.
Je suis dans mon lit.
Vas chez la voisine,
Je crois qu'elle y est,
Car dans sa cuisine
Ou bat le orique...

Não se pôde ainda apurar, ao certo, a verdadeira natureza dos sentimentos de Pierrot. Para uns, elle é um pobre idiota, um romântico exagerado, um sonhador "démodé". Para outros, finalmente, é isto apenas: grande florido: conhece das relações íntimas entre a sua amada e Arlequim, e fecha os olhos, fingindo nada perceber, para não perder um homem que ama, com loucura, a uma fôrmosa mulher. O que já não é pouco. convenhamos...

Mas na farandula ha varios typos, alem desses, cheios por sua vez de espiritual interesse. Pantalone, por exemplo. Que dizem delle as chronicas?

Vejamos:

Pantalone nasceu em Veneza. Tomou, naturalmente, o nome do patrono dessa cidade, São Pantaleão. Pantalone é libidinoso e avaro. Usa vestuário a doutoral e um casaco guarnecido de botões. É vítima de todos os Arlequins de Itália e de todos os Scapins de França; confunde-se com o Bartholo da "comedia sostenta"; passa pelo Jacquenim Sadot dos soltimbancos franceses, para approximar-se dos Gorgibus e dos Sganarellos de Molière. Shakespeare o descreveu no "Como vos agradar".

Outro personagem curioso do grupo é Scapin, que Molière naturalizou frances nas suas engraçadas e famosas "Velhacarás de Scapin".

Scapin é o criado astuto, velhaco e intrigante, "que defende os interesses de quatro namorados contra os interesses dos respectivos paes" — ga-

rante-nos um de seus biographos. Logra escapar às consequências de um atrevimento seu — bater em Geronte, paes de Hyacintho — lançando mão de um habil estratagema: fazendo-se conduzir apparentemente moribundo à presença do rei, e obtendo, desse modo, o perdão...

Um companheiro de Scapin que tambem caiu nas graças do general Molière, foi Scaramouche.

Tiberio Fiorelli, que foi o primeiro a usar o nome de "Scaramuccia", era filho de Sylvio Fiorello, o "capitão Matamouros".

Scaramouche era um mixto do capitão e de Arlequim, pallido como Pierrot, e tinha as sobrancelhas muito negras, o bigode em parenthesis e sempre uma guitarra ao lado.

Mezzetin escreveu-lhe a "Vida", numa obra hoje classica, publicada em 1694, isto é, pouco depois da morte, em Paris, de Sylvio Fiorello, o creador do personagem.

Eis ahi, em ligeiros traços, a historia de Pierrot, de Arlequim e Colombina, e de seus parentes mais proximos, tal como nol-a contam os velhos chronicas.

Pierrot Arlequim e Colombina, um com o seu olho maguado e a sua face melancolica, outro com o seu sorriso meio desdenhoso e meio ironico, outra a'nda com aquella sua sensual indifferencia, que é antes uma innocent promessa, acabaram de balar nestas paginas, ora graves, ora frivolas, tontos da mascarada que se onnuncia, a dança comítragica do Destino.

"Pierrot... Arlequim... Colombina... Pantomina... Bonecos..." — dirão o leitores. E o panno cahirá lentamente, triste, sobre esas tres personagens mudas do eterno drama, como uma lagrima de Pierrot que Arlequim fosse colher, com voluptuoso cynismo, no seo em flor de Colombina...

Doutor medico **SILVIO MOURA** MOLESTIAS NERVOAS E MENTAIS

Doenças de nutrição e do
apparelho digestivo

CONSULTORIO

Rua da Imperatriz n. 14

Residencia: P. Izabel n.º 166

Telephone 1052

ROSSBACH BRASIL COMPANY

New York—Pernambuco—Bahia—Maceió

Parahyba—Ceará—Piauhy

EXPORTADORES

Pernambuco: **FABRICA DE OLEOS**

Oleo de verão e de inverno
de caroço de algodão

COMPRAS:

Pelos de cabra, carneiro, veado etc. Couros de boi, borracha de
maniçoba, mangabeira, cera de carnauba, etc.

Caroços de algodão

Bagos de mamona

Rua Barão do Triumpho, 466 (Rua do Bram)

Caixa do correio n. 109—Telephone n. 418

Endereço telegr. “ROSSBACH”

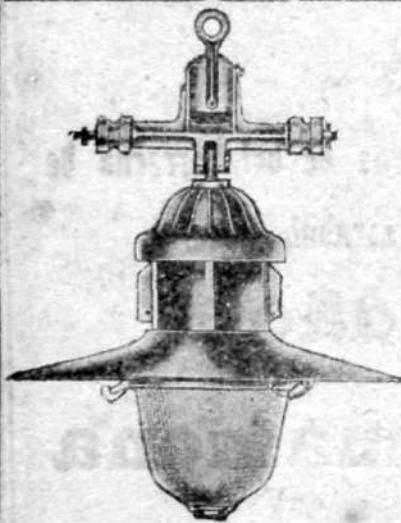
DROGARIA E PHARMACIA MONTENEGRO

*Instrumentos para Bactereologia, Microscopia e
Laboratorios Chimicos em Geral
Artigos Dentarios e Pharmaceuticos*

*Especialidade em oculos, pincinez, binoculos
para caça e theatro, etc.*

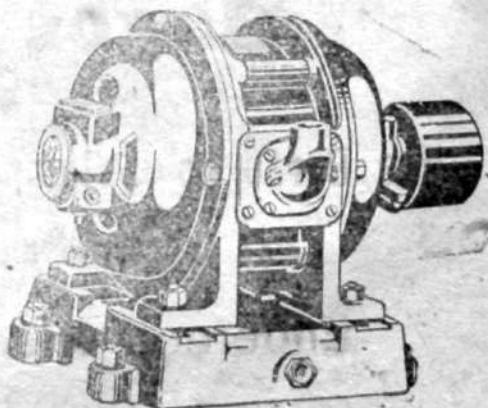
Agentes depositarios de LUTZ, FERNANDO & COMP.
e LUIZ HERMANNY FILHO & COMP. LTD.,
do RIO DE JANEIRO

End. Teleg. CIRURGIA Cod. A.B.C. 5. EDIÇÃO
Rua Barão da Victoria 269 — **Recife**



RECIFE
Pernambuco
TELEPHONE, 534
End. Teleg: "DOMESTICO"

Souza Ferreira & Cia.
IMPORTADORES e EXPORTADORES
Material electrico e artigos para automoveis
Installações de LUZ e FORÇA
Rua Nova, 270



CHAPÉOS

*Os mais lindos modelos para
Senhoras e Senhoritas*

A SYMPATHIA

Tem a honra de comunicar ás Exmas. familias
que, dispondo de eximas chapeleiras e de variado sortimento
em artigos para chapéos, acha-se habilitada a satisfazer
ao mais apurado gosto.

Acceitam-se encomendas

*Sempre exposição de chapéos por preços sem confronto
Formas de todos os tipos em palha de TAGAL e GRISET*

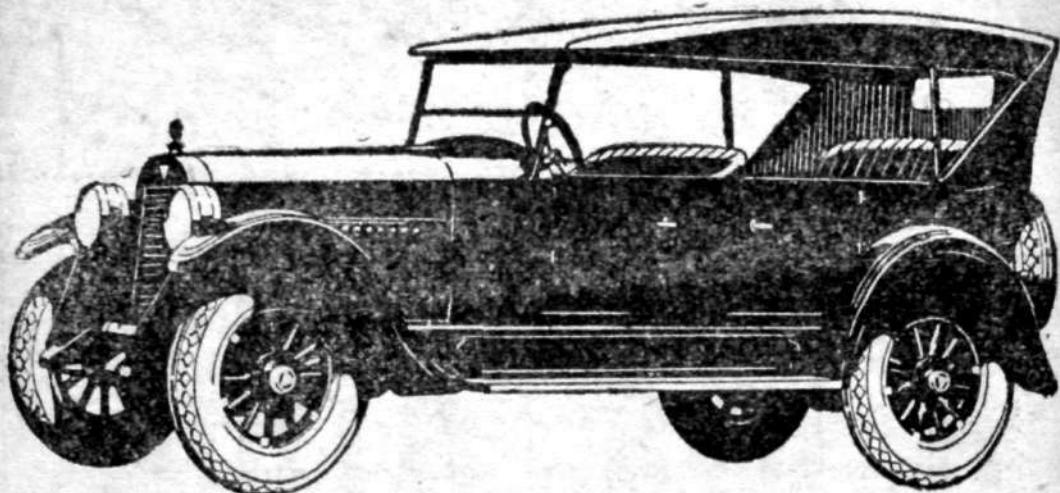
Antes de V. Excia. effectuar sua encomenda consulte os preços da

A SYMPATHIA

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

AUTOS



ESSEX

Para as solemnidades sociaes—Preferir o ESSEX—porque é luxuoso

Para os longos percursos—Preferir o ESSEX—porque é confortavel

Para as viagens de emergencia—Preferir o ESSEX—porque é rapido

Para as viagens furtivas—Preferir o ESSEX—porque é silencioso

Para os passeios nas avenidas—Preferir o ESSEX porque é elegante

Para todos os fins—Preferir o ESSEX—porque é economico

Agencia Hudson

175-Av. Marquez de Olinda-175

Automoveis e accessorios

Sabbado, 13 de Fevereiro de 1926

Rugosa



Anno 2 — — Número 44

Director Proprietário — Oswaldo Santiago



RECIFE — CARNAVAL

Carnaval, que hoje chega, com guisos, com banzos,
e o batuque batendo, com todos os sons,
na música arrastada,

langue, cansada,
que, bamba, rebola, e rola, e bambeia,
se espreguiça, se encolhe, se agacha, se espicha,
e rola,
e rebola,
dispara, desvaira,
e saracoteia.

No blocos, nos clubes, rauchos, cordões,
freme o frêvo, e passa,
e o pôvo faz passo,
se une, se aperta, se empurra, se agarra,
e corre depressa, em l'nhia na rua,
mas para e hesita, grita e recu'a.

E a gente suada,
tonta, já quase cansada,
bate o batuque bambo,
bate o batuque molle
da umbigada.

5—2—296

Dustan Miranda.

Set - Flirt - Jazz - Footing

No turbilhão da folia

Grita a Cidade toda num assomo
allucinado, no delírio da Folia:
—Evohe Baccho! Evohe Momo!
—Alegria! Alegria!

Carnaval! santa, sublime loucura!
Eucaristia do Peccado... Carnaval!
A alma Ingenu¹ e christã se transfigura
e resvala feliz na louca bacchanal.

Virgindade, onde estás? Onde, Pureza?
Ha dois mil annos te mandei meu grito!
E a turba infrene delira, acceça
na incrivel orgia no tumulto infinito...

Por essas ruas enguirlandadas de serpentinas
cheias dos gritos carnavalescos do poviléu
certo haverá milhares d'aves de rapina,
e as classicas **pombinhas**... sempre no leu...

O' hypocrita e fácia Sociedade,
que valem agora teus preconceitos?
Repara. E' a mesma lama em liberdade
que ahi vne a ergamassar Virtudes e defeitos...

Onde o teu pudor, Messalina velada?
Onde, Lucrecia Borgia, a tua esplendidez?
Na carne em febre, superexcitada?
No collectivo espasmo da embriaguez?

Maçcarada sublime, eu te comprehendo
Faço-me, entanto, de desentendido...
Com o pouco que me dás vou passando e... vi-
vendo
Como o teu **gigolô**... que é o teu marido.

Hypocrita maravilhosa!
O Carnaval chegou. Que transfiguração!
Despes do Orgulho a clamide preciosa
e, tal qual és, te vejo a rir, no turbilhão...

Simulação, phrases pueris, vãs etiquetas,
ta'sa Moral, castos princípios mentirosos,
antes que em plena orgia os compromettas
delxaste-os lá nos teus salões esplendorosos.

E vens à rua, onde a Loucura e a Incontinencia,
numa apotheose barbara e pagã
aspiram, delirando, a quintessencia
do Gôso vno da Humanidade vñ.

Vá bem, ó Sociedade caricata
que apregas Moral a todos e por tudo.
quão fingido era o **aplomb** dessa gente insensata
que ahi vai perdida pervertendo o entrudo!

Vé como se celebra a Impudicia!...
Ai! como tudo se irmanou e confundiu
numa unica, geril, carnal delicia
quando o Vinho das tagas se esvalu!

O ether a se evoluir é uma interrogacão.
E as reticencias coloridas dos **confetti**
não confundem, sequer, no delírio pagão,
e desvario que essas almas compromette.

E o Carnaval lá vai enlouquecendo as ruas:
Gritos, risos, clarins, esgares, phrenesia,
espasmos, gargalhadas, scenas crudas
do deboche social, collectivo e feliz...

Madrigaes, phrases loucas, temerarias,
promessas, confissões, conquistas, pactos:
beijos, vacilações, angustias tumultuarias
na exaltação febril de todos os contactos...

Carnaval! Carnaval! Desbragado cynismo
em que a austera Virtude ha-de tombar, por fim.
Colombina? Pierrot? o vosso romantismo
terá sempre a perde-l-o os ardós de Arlequim.

RUA NOVA

O Carnaval é a melhor philosophia...
E' o conceito mais alto, a mais pura Verdade
com que se ha de exprimir o que vale, algum
dia.
essa velha intruji que é a Sociedade.

E os mascarados vão passando...
Olho-os. Aquelle com quem se parece?
E eis que é eszfermo lá vem, gingando,
e me pergunta: — Você me conhece?

Não respondo. Eu detesto essa voz afautada...
E' a de u'a alma venal que faz na **rua** trova
e que anda a namorar certa dama casada
na rua Nova...

Passa outro mascara. Chibante,
faz rir. Ao vél-o não ha quem não ria.
Vem da rua G. P. E'seu Penante
que mira a costa e **banca** a Filha de Maria...

Uma Pierrete de setim vermêho
vindo dos altos da Colombo, á tōa.
deu adeusinhos á **Casa Espelho**
e seguiu rua a fóra, alegre e bôa...

Chi! Que **salerosa** Hespanholita
Vem alli?! Aonde vae com tal **palzagem**?
Côus! E' a **pequena** que faz tanta **fita**
e noite, de auto, com um **pirata**, em Bôa-Via-
gem...

Lá vem outra Hespanholita!
Oh! como vibra a castanhola, em tom orejero!
Até parece a tal que se consola
em fazer **socios** para o assucareiro...

Feltro á mão, pluma ao vento, o bigodinho
estrangendo o **travesti** de D. Juan,

para outro mascarado: — **Adeus, bichinho!**
Pelo gelo é o ... Dustan.

Sentimental, despetalando um goivo
numa **pôse** romantica e garbosa,
phantasiado de **quasi noivo**
passa agora o carissimo Inojosa.

Certa mocinha, meiga sonhadora
de alma que lembra uma carmelia, de tão alva,
ao notar-lhe a attitude scismadora,
diz: — Tenha fé, seu Luiz de Marialva!

Jornalista, escriptor e deputado,
grande talento e grande coração,
vem no frevo, contente, phantasiado
de cidadão **quasi casado**
sen Anisio Galvão.

Sem nenhum gelo para o **officio**,
muito **enchupetilhado** e muito bambo,
a imitar (só na voz) o Virgilio Mauricio,
passa, na turbamulta, o Erard Jambo.

O Annibal, o Anteogenes, o Stento
e o Gillatt, que jamais se afoba,
formam um grupo excentrico de genio
phantasiados de poetas da ... **Taióba**.

A casadinha redondinha
que ora ao "Moderno" só vai á tardinha
com o tal **pirata**, nédio como um frade
e de quem seu marido é tão amigo,
passa tambem (não vá zangar-se commigo)
travestida de ... Honestidade!

Trintona, certa **criança**,
phantasiada de **cara-dura**,
fazendo acenos, passa ao meu lado.
— **Vitalina**, sahe dessa dansa,
que o teu **pandeiro** se fura...
e é que já não está furado...

João - da - Rua - Nova

RUA NOVA

C-A-R-N-A-V-A-L

Estamos em pleno reinado de Momo, em plena festa magnifica da Alegria e do Prazer!

Ha um guiso a titilar na alma sonora de cada rua, uma serpentina enlaçando o espaço e um perfume de ether subindo aos sentidos, empolgando-os, deliciando-os.

O Carnaval, indiscutivelmente, tem um privilégio especial para o encantamento da humanidade.

Todos se curvam á suja amavel e risonha tyrannia. Todos!

E nós, pernambucanos, folgamos em dizer que aqui, em Recife, o culto pelo Deus da Loucura vai além do que se possa imaginar, ultrapassa os limites mais dilatados.

Isto vale por afirmar que de hoje até terça feira ninguém se lembrará de outra cosa que não seja divertir e gozar essas horas maravilhosas em que a vida se apresenta com a mascara, passageira embora, da felicidade.

Que assim seja para bem e satisfação geral de todos.

CLUB INTERNACIONAL

Esse conceituado e aristocratico gremio leva a effeito hoje, nos luxuosos salões do palacete que lhe serve de séde, um explêndido baile a phantasia, que promette revestir-se de muito brilho e animação.

Como em todos os annos anteriores, esse sarau do "Internacional" atrahirá o que de mais fino e elegante possue a nossa sociedade, que não perde occasião de demonstrar as sympathias que vota ao club da rua d'Aurora.

"Rua Nova" agradece penhorada a gentileza captivante da directoria do "Internacional" enviando ao seu director um convite para a sua magnifica festa de hoje.

"JOCKEY CLUB"

Também essa prestigiosa e fina gremiação realiza hoje em sua séde um grande "bal-masqué", iniciando-se assim nos festejos carnavalescos em effervescencia.

O "Jockey" reunirá, também, em suas salas um vultuosa e selecta concurrencia, podendo-se dizer que será um dos pontos mais "chics" da noitada alegre de hoje.

E' de esperar, portanto, que os seus socios

e convidados prestem ao Deus Momo as homenagens a que elle faz jus.

OUTROS BAILES

A noite de hoje, como já se tornou tradicional, é consagrada aos bailes carnavalescos.

Os blocos, as sociedades recreativas e outras semelhantes, abrem os seus salões á invasão da Alegria, e entre esses, depois do "Internacional" e do "Jockey Club", estão a "charanga do Recife", o "Ideal Club", o "Club Recife" e outros.

"APOIS FUM!"

Com um brillantismo fora do commun, esse querido bloco realizou a 4 do corrente, um grandioso sarau na sua séde, por cima da "Confetaria Crystal".

O "Apois Fum!" é uma das mais legítimas glórias do carnaval desse anno em Recife, e segundo estão crentes o Stenio de Sá, o Sá Leitão, o Feneion Moreira e outros "bichos", a sua vitoria será um facto.

"PYRILAMPOS"

E' o grande rival de "Apois Fum!", esse querido bloco tigipiosense. O Manoel Rocha e o Raul Moraes juntaram aos seus deuses que niguem abateria a "madeira verde".

E é nesse estado de espirito que os sympathizados "Pyrilampos" virão para a cidade, onde mostrarão o seu pezo.

BLOCOS

Muitos outros blocos bem organizados e ricamente vestidos se apresentarão para as luctas carnavalescas desse anno, sendo os principaes o das encantadoras "Andaluzas", que tantas vitorias tem conseguido nos carnavais anteriores, o formidioso "Batutas da Bôa Vista", o "Principe dos Principe dos Principes", e o "Um Dia Sô".

CLUBS E TROÇAS

Este anno exhibir-se-hão inumeros clubs e troças, entre os quaes se destacam "Vassourinhas", "Lenhadores", "Pão Duro", "Prato Mysterioso", "Pás", "Vasculhadores", "Vencedores do Pombal" etc. e o club de criticas "Dragões de Momo".

FACULDADE DE COMMERCIO DE PER-

NAMBUCO



Quadro dos bachare's deste anno, vendo-se no alto as photographias dos homenageados, o exmo. sr. dr. Sergio Loreto, Governador do Estado, e o Ilustre dr. Annibal Fernandes, secretario da Instrucção e Justiça. Vê-se, também, indecendo os homenageados, os professores Manoel Arão e Raul Monteiro, o primeiro director da Faculdade e o segundo paranympho da turma. Por baixo desses estão os retratos dos drs. Armando Pasini, Christiano Coutinho, Aleindo Coelho, Julio Pires e Pedro Celso, representantes de 1.^o, 2.^o, 3.^o, 4.^o e 5.^o anos, e indecendo allegoria ao "D'ario de Pernambuco" os dos novos bachare's, que são: Murillo Correia de Souza, Antonio Falcão de Albuquerque Maranhão, (orador) Eregio B. Gonçalves Ferreira, Samuel H. de Oliveira e Ernesto P. do Rego Barros.

TENOR REIS E SILVA



(EM "CAVALLARIA RUSTICANA", NO PAPEL DE TURIDDU)

Com inusitado brillantismo, realizou a 5 do corrente o seu 2.º festival de arte, nesta capital, o consagrado tenor brasileiro Reis e Silva, uma das glórias mais legítimas dos theatros nacionaes.

Uma numerosa e selecta assistencia encheu o velho centro diversional da Praça da Repúblia, aplaudindo com verdadeiro delírio o celebre artista conterraneo, que cantou um programma difícil e escolhido.

Desse programma fizeram parte trechos das operas "Elixir d'Amore", "Pagliaci", "Audréa Chenier", "Tosca", "Rigoletto" e do formidável entrecho musical de Wagner, "Loheugrín", o que demonstra a sua grande capacidade vocal.

Ao Reis e Silva levamos o nosso abraço pelos seus sucessos em Recife.

Arlequim

Nos dias tumultuosos e alegres do Carnaval, quando o delírio popular transforma por completo a physionomia das grandes metrópoles e a humanidade, tradicionalmente hypocrita, veste, risonhamente, a máscara da sacerdade, a figura irrequieta e zombeteira de Arlequim é como um delicioso palhaço cujo aparecimento na arena a assistência de um circo, enfastiada pelo impressionante aspecto dos trabalhos acrobáticos, recebe com o louco prazer do feudo vitorioso.

Arlequim é um symbolo do contentamento sadio da multidão que se diverte na vertigem allucinadora da fôlha carnavalesca. É um symbolo romântico da irreprimível alegria que o homem revela, nos esgares do seu contentamento, durante a ephemera passagem de Momo pela terra. Por isso, chamam-no a personificação do Carnaval verdadeiramente buliçoso.

Ganhado, imperturbável e de uma audácia que chega a ser quasi cynismo. Arlequim vive sempre a sorrir, fazendo espírito e rindo dos Pierrots tristonhos e sentimentaes que não sabem, como élle, gozar a vida á custa da serena melancolia dos insatisfeitos.

Pierrot é a personificação do Carnaval trágico e triste; Arlequim symboliza o Carnaval alegre e ameno e, como Pierrot, também correja Colombina. Porque esta chega para todos; é mulher, sabe fingir e representa bem o seu papel na universal mascarada. Pobre do Pierrot, que julga possuir o coração de Colomina! Não sabe élle que tem um rival terrível na figura risonha do perfido Arlequim, o mesmo que, com outro nome, deliciava a platéa dos theatros gregos da antiguidade, apresentando-se em scena vestido de retalhos coloridos de pelles de animaes.

O Arlequim moderno está um pouco modificado, mas ainda constitue um typo irresistivel e atraente para as Colombinas que ahi andam, mundo em fóra, distribuindo sorrisos e inspirando versos aos pobres trovadores sentimentaes que se deixam fascinar pelos frívolos encantos das mulheres volúveis.

Pierrot tem sido, porém, sempre o mesmo, desde que nasceu. Nunca sofreu a imprescindivel influencia da evolução. Pierrot continua, ingenuamente, a acreditar no falso amor de Colomina...

Inteligente conhecedor do mundo e das mulheres é Arlequim, que encara a vida como a vida deve ser encarada: com a esperteza do logro, o riso da ironia e a gargalhada do pouco caso. Faz como o Arlequim de uma celebre comédia francesa, o qual, para mostrar não ser tão tolo como o supunha Leandro, quando este procura enganá-lo, querendo fazer-lhe tomar por uma adaga uma garrafa de vinho que leva oculta sob a capa, assim fala ao seu companheiro:

—Pois, si levas ahi uma adaga, fica sabendo que estão recolhendo armas, e poderás ficar sem a tua. Dá-m'a, pois que eu te devolverei a bainha...

Ou, então, procede como aquelle actor que representava o papel de Arlequim em um theatro de Paris. Vendo a sala quasi vazia — apenas algumas cadeiras ocupadas — e, como lhe fosse permitida toda e qualquer liberdade, disse para Colombina, que queria contar-lhe um segredo:

—Pôde falar alto, querida; ninguem nos ouve...

Esses claros e finos chistes caracterizam, perfeitamente, a figura engracada de Arlequim — o festivo palhaço do Carnaval. No immenso pâco da vida, ao embate dos imprevistos da sorte, ha sempre, entre os homens, quem faça de Pierrot e quem represente o papel comico de Arlequim. Um, triste e retrahido, impressiona com o seu aspecto de severa e excessiva quietude. O outro, rindo e troçando, vae levando a alegria do seu desassocégo ás almas annuviladas pelo véu da tristeza.

Mas, o que ri e o que troça é, sempre, o que triunpha, sobre tudo nas pugnas do amor. Do que se conclue que a mulher gosta mais do homem que não a leva a sério...

Viva, pois, Arlequim!

Martins Capistrano.

-V-U-I-C-Ã-O-

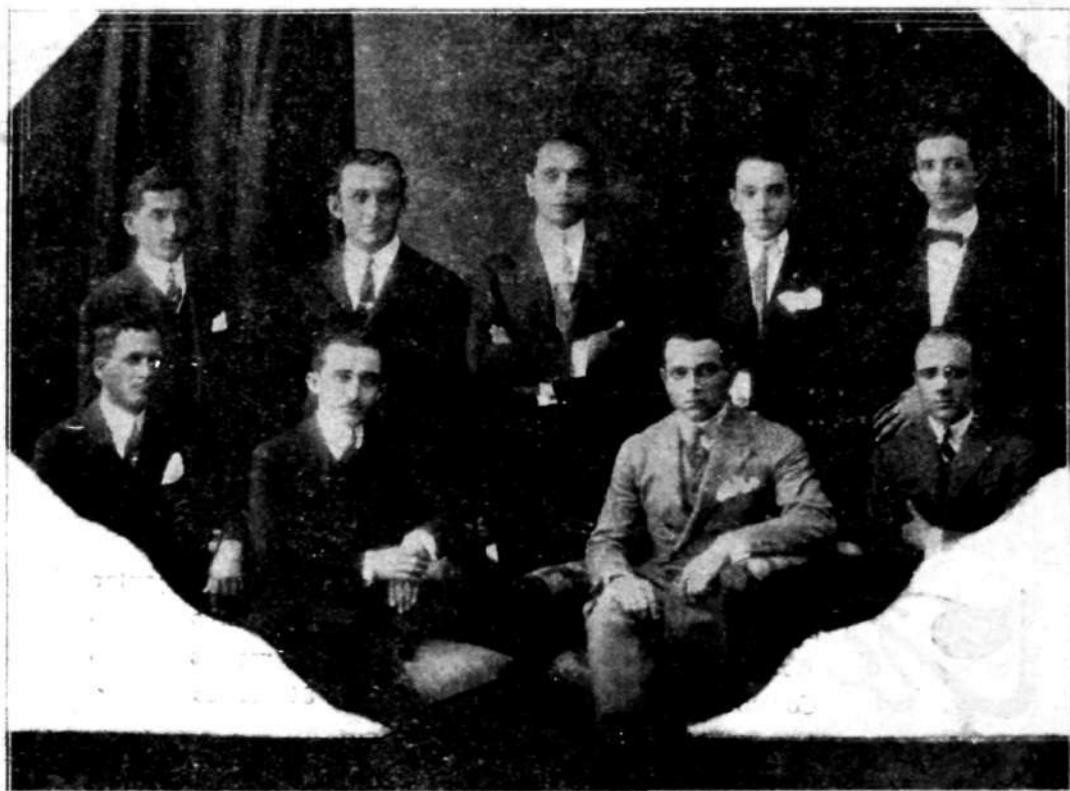
Trilai, nínhos! vibrai, frondes e aguas! cantai,
Flôres! — na luz sorride e me glorificai!
Ella me ama! Ella é minha! Apaixonadamente,
Em meus braços, ha pouco, arquejante e fremente,
Confessou-me num beijo o que a boca não diz!
Consegui aplacar-me e fazer-me feliz!
Ella sabe de cór os meus versos! conhece
Tudo quanto rimei, pensando nella! a prece
Do meu desejo ansioso, o febril madrigal,
Estridente clangor do meu poder sensual!
Rindo, entre as mãos, tomou-me a cabeça e beijou-me
Mil vezes, com furor, murmurando o meu nome!
Disse-me ha quanto tempo, em segredo, me quer
Sua epiderme em flôr, seu corpo de mulher!
Gloria! Quero cantar! Quero que, neste dia,
Todos sintam a 'minha esplendente alegria!
E o clarão auroral, que a minh'alma contém,
A todos torne bons, venturosos tambem!
O Amor é como o sol, que deslumbra e caustica;
Se requeima e destróe, encanta e purifica!
E Ella chamou-me Sol! Diz que o meu coração
Lhe parece o Vesuvio, arde como um vulcão!
Eu quizera apagar-me, eu morrer deveria
Hoje, em pleno fulgor, hoje em plena ardentia!
Sonho! A lava combure, incandescendo os céos!
Vermelheja, roxeia, ergue-se em fagaréus!
A fornalha fumega, a cratera crepita!
Em oirichuva esmeca a amplidão infinita!
Raiam, a reluzir, rubescer, purpurar,
Fitas cór de zarcão, flamas cór de azamar!
A Terra escalda! O ar fulge! Abre-se o fervedouro
Do Inferno! Que esplendor! Que espectaculo de ouro!
Sou eu! em erupção! O incendio reproduz
Meu coração-vulcão, que se desfaz em luz!

MARTINS FONTES



RUA NOVA

ESCOLA POLYTECHNICA DE PERNAMBUCO



Quadro dos engenheiros geographos diplomados este anno.
Estão em pé, da esquerda para a direita: Oscar Cordeiro, Zeferino Velloso, Pedro Albuquerque, José Borges e M. de Senna Me-
nzes. Sentados: J. Carmelo Lins, J. M. de Freitas Filho, João Lima e Pedro do Rego Chaves.

Manhan

Manhan linda e festeira
como o riso d'um mulher adolescente!
Phantasia. Passaros gorgelando
na folhagem; indolentes
das arvores enfeitadas de fructos sazonados
Um bendo de borboletas multicores
adeja por entre as roças vermelhas
dos jardins embaismados.
Em torno d' uma colmeia
vclita um grupo folro de abelhas vad'as.
Vêde
como brillham as gotas de orvalho sobre as folhas das hervas.
Parece que os raios do iude se condensaram
sobre o prado verde.

GILLIATT SCHETTINI

(Canções da minha terra)

GAZ - CALOR - HYGIENE

FISCALISE SUA COSINHA, USE GAZ

E REDUZA SUA CONTA DE COM-

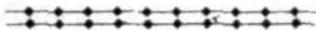
BUSTIVEL PARA 50\$000 POR MEZ



Consumo de gaz para almoço, "five o' clock tea" e jantar
por familia de 3 adultos e 3 creanças — 120 metros cubicos
Abatimento de 30 % 36 metros cubicos
Consumo liquido 84 metros cubicos

84 METROS CUBICOS A \$600 POR METRO 50\$400
POR MEZ

Fogões à venda e para aluguel na LOJA DO GAZ, à rua
da Aurora, Esquina da rua Princeza Isabel.



Aquecedores de agua a gaz fornecem banhos mornos para época invernosa

UM CONFORTAVEL BANHO MORNO POR \$080

Pensae na commodidade destes apparelhos, sempre
promptos a fornecer serviço hygienico e agradavel e sem
perda de tempo DAE A' VOSSA CASA ESTES
MODERNOS CONFORTOS, indispensaveis á completa
felicidade do lar!



Instalação, manutenção e demonstrações gratuitas



IDE A LOJA DO GAZ E EFFECTUAE VOSSO
CONTRACTO

Dois sorrisos numa só pagina...



Mlle. Nila Rosa, encantadora criatura do
nosso "Set". São sempre assim bellas,
as moças desta terra...

RUA NOVA

Canção a São Francisco

Missa de Nossa Senhora *Missa de São Francisco*

The musical score consists of five staves of handwritten musical notation. The top staff is for the soprano voice, the second for the alto, the third for the tenor, the fourth for the bass, and the bottom staff is for the piano. The music is in common time. The piano part includes bass and treble clef staves with various dynamics like 'ff', 'f', 'ff', and 'ff'. The vocal parts have lyrics in Portuguese. The first staff starts with 'Canção a São Francisco'. The second staff starts with 'Missa de Nossa Senhora'. The third staff starts with 'Missa de São Francisco'. The fourth staff starts with 'Missa de Nossa Senhora'. The fifth staff starts with 'Missa de São Francisco'. There are also some musical markings like 'I' and 'II' in a bracket above the piano staff.

RUA NOVA



Já está á venda

**“GRITOS
DO MEU
SILENCIO”**

POESIAS de Oswaldo Santiago



MOCIDADE PUNJANTE, TRI- UMPHANTE

Este é o Joaquim Inojosa, o valoroso paladino do movimento reacionário à velharia intelectual, em Pernambuco, onde o seu verbo não se há abatido diante dos enpecilhos encontrados. Joaquim Inojosa é um forte, um digno e um talentoso paladino. Viva o Brasil!...

OSWALDO SANTIAGO E A REVISTA "FON- FON", DO RIO

Estampando a photographia do nosso director, Oswaldo Santiago, "Fon-Fon", o magnifico semanario carioca que se ampara nas pennas rebrilhantes de Gustavo Barrozo, Bastos Portella, Hermes Fontes, Martins Capistrano, Mario Poppe e Alvaro Sodré, insere a seguinte local, no seu numero de 30 do mez proximo findo:

POETAS DE HOJE

Oswaldo Santiago é um espirito novo, da geração de hoje, que, no Recife moderno, civilizado e limpo, vae ganhando o justo destaque a que fazem jus a sua operosidade

mental, o seu cavalheirismo e o seu bizarro talento.

Oswaldo Santiago é o director da **Rua Nova**, a interprete da elegancia e do mundanismo recifense.

Poeta festejado, vae elle agora lançar um livro onde se affirmam as suas tendencias modernistas no dominio das escolas literarias de reacção ao passadismo.

E esse livro, que exprime a independencia da sua arte, reflecte, ao mesmo tempo, o seu temperamento jovem e ardente: "Gritos de meu silencio".

Do Elegante Protocolo

ANNIVERSARIOS

A 1 — O academico Alcenor Celso, filho do illustre dr. Pedro Celso.

A 2 — O nosso jovem e talentoso collaborador, poeta Stenio de Sá, um dos espiritos mais promissores da nova geração pernambucana; o distinto cavalheiro, coronel Eugênio Almeida, figura em destaque nos nossos círculos sociaes e politicos.

A 3 — A exma. sra. d. Virginía Loreto, dignissima consorte do eminente estadista, dr. Sergio Loreto, honrado governador deste Estado; a exma. sra. d. Fedora do Rego Monteiro Fernandes, virtuosa esposa do ilustre dr. Annibal Fernandes, secretario da Justica e da Instrução Publica.

A 5 — O nosso distinto confrade do "Diário de Pernambuco", dr. Mario Mello, consul da Venezuela, neste Estado, e membro de "Academia Pernambucana de Letras".

A 6 — A apreciada "contesse", Mlle. Debora Monteiro, dra. em sciencias juridicas e sociaes, e elemento de alto destaque na sociedade do Recife;

A 7 — O dr. Antonio Ignacio de Barros Ribeiro, secretario do "Departamento de Saude e Assistencia" e livre docente da nossa Faculdade de Direito; o conceituado negociante, sr. Alcides Caneca, socio da importante firma desta praça E. Santoro & Comp.

A 9 — O exmo. sr. Comendador Alfredo Alvares de Carvalho, chefe da acreditada firma desta praça, Alvares de Carvalho & Comp., provedor do

"Hospital Portuguez" e cavalheiro de fino trato e vastas relações no commercio e na sociedade; o dr. Arnaldo Lopes, conhecido intellectual.

A 12 — O sr. João Francisco Chagas, competente chefe das officinas graphicas do "Diário de Pernambuco"; o apreciado poeta e jornalista pernambucano, Silvino Lopes, nosso confrade do "Jornal do Commercio."

ARMANDO PEREIRA DIAS



Por motivo de seu natalicio transcorrido no dia 10 do corrente, foi grandemente parabenizado o nosso confrade Armando Pereira Dias.

"Rua Nova", que o considera bastante, cumprimenta-o embora tardivamente.

Hoje — A exma. sra. d. Noémia Xavier, digna consorte do dr. Raphael Xavier, secretario da Prefeitura desta capital e nosso preso amigo.

Amanhã — O prestigioso politico coronel Pedro Paranhos, deputado ao Congresso Estadual desta unidade da Federação.

Teve na data de hontem o seu anniversario natalicio o intelligentissimo jovem Pedro Olympio de Oliveira, auxiliar do commercio em Palmares.

FESTAS

A "Faculdade de Commercio de Pernambuco" vai festejar no proximo dia 20, o termino do tirocinio academico dos bachareis deste anno.

O acto, que se deverá revestir de muito brilhantismo, terá lugar no "Theatro Santa Izabel", e constará de uma sessão magna presidida pelo professor Manoel Arão, e de um châ-dansante no salão nobre.

Na sessão magna discursarão o parvynympho, prof. Raul Monteiro, orador da turma, bel. Antonio Falcão de Albuquerque Maranhão.

Agradecemos o convite que nos foi gentilmente enviado.

LIVROS NOVOS

"Gritos do meu Silencio", o novo livro de versos do Oswaldo Santiago já entrou, há dias, para as vitrines das nossas principais livrarias, de onde tem sahido ininterruptamente para as mãos do publico.

A imprensa daqui e de outros estados, continua tecendo os mais carinhosos elogios a essa obra.

"Raga" é como se intitula o poema que o talento formidável de Guilherme de Almeida nos dá de presente.

É um livro brasileiro.

Nelle o autor procurou entrar em contacto com as coisas mais communs á nossa terra, tirando effeitos ineditos e bizarros da instrumentação onomatopéia dos seus versos rebeldes.

Guilherme de Almeida teve a requinada gentileza de nos oferecer um exemplar do seu novo trabalho, que alias já nos era conhecido desde a sua leitura pelo seu proprio autor, no "Santa Izabel", quando da sua passagem por Pernambuco.

RUA NOVA

ENLACE LEON RISSO — LOUISE BENSI

Somente hoje cumprimos a agradável tarefa de noticiar o enlace matrimonial do nosso presado amigo, sr. Leon Rissó, sub-gerente da "Companhia Commercial e Marítima", na agência deste estado, com a gentil senhorita Louise Bensi, filha do dr. Raul Bensi, engenheiro das Obras do Porto da Bahia e de sua exma. esposa d. Gabriella Bensi.

O acto verificou-se no dia 30 do mez de Dezembro proximo findo, na cidade de São Salvador da Bahia, na residência da noiva, servindo de paronymphos, por parte da noiva, no civil d. Canto Mala, dr. Oscar Teixeira e sr. Abilio Camara, e no religioso dr. S. Hippéau, consul da França naquella capital, e d Marguerite Hotel.

Paronympharam o noivo, no civil, os srs. A. Monteiro e Moyses Penha, e dr. Oscar Garcia, e no religioso o dr. João Souza do O' e exma. esposa.

Ao distinto casal, que veio logo após estabelecer residência nesta cidade, embora tardivamente queremos levar os nossos sinceros votos de felicidade.

ENFERMOS

Atacado de ligeira enfamidade, esteve acamado em dias da semana passada, o distinto cavalheiro sr. Antonio Loureiro, chefe da importante firma desta praça Loureiro, Barbosa & Cia.

Muitas visitas há de ter recebido o estimado comerciante e homem de sociedade, por esse motivo.

Desejamos-lhe um definitivo restabelecimento.

CONCERTOS

Vicente Fittipaldi, o consagrado violinista patrício que a nosa platéa tanto tem aplaudido deu-nos lugar a que, quarta feira ultima, tivessemos oportunidade de, mais uma vez, saudar sobre elle, desfeitas em palmas, as flores da nossa admiração e do nosso entusiasmo pelo seu talento.

Fittipaldi realizou, naquel dia, o seu 2.º concerto nesta capital, recebendo durante elle as maiores ovações do publico que o foi ouvir.

O programma executado foi o seguinte:

I	Vivaldi (?-1702) Claccona
	Padre Martini (1640-1705)
Andantino	
	Tartini (1692-1770) Fuga
II	
	A. D'Ambrosio (1880-918)
Concerto em si menor	
Lento	
	Finale (Allegro vivace)
III	
	Paganini (1784-1840) Papriccio 13.º
	Le Strighe.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelo competente maestro Alberto Figueiredo.

Ao Vicente Fittipaldi "Rua Nova" abraça effusivamente pelo trinumpho alcançado nesse festival.

SENRORINHA MENA BALDI

Tendo concuído o curso de aperfeiçoamento de canto com o maestro Giuseppe Minfredini, regressa, amanhã, de São Paulo, a senhorinha Mena Baldi, que viaja a bordo do paquete Santos.

Possuidora de bona voz de soprano, a senhorinha Mena Baldi, realizará, no dia 10 de março vindouro, no salão de concertos e conferencias do Diário de Pernambuco, um festival artístico, para o qual está organizado o seguinte programma:

1.ª parte: H. Duparc, *Invitation au voyage*; Weckerlin, *Maman dites-mau!*; Rachmaninoff, *Ma bien aimée, tou regard triste*; Bhrams, Serenats inutile; Caccini, *Amarilli, Catalchi, La Wally*. 2.ª parte: Francisco Braga, *Virgens mortas*, soneto de O. Biliac; Alberto Costa, *Canto da saudade*; Barroso Netto, *Felicidade*; Manuel de Falla, *Jota*; Manuel de Falla, *El pano Moruno*; Alvarez, *La partida*.

Essa festa de arte auspicia-se brilhante, e há de ter, certamente, a comparecência do que de mais fino possue a nossa sociedade, em cujo seio Mena conta inumeras relações.

DA SECRETARIA DO "SANTA CRUZ", O GLORIOSO TRICOLOR, RECEBEMOS:

"Tenho a honra de comunicar-

car-vos que em sessão de assembléa geral, realizada no dia 3 do corrente, foi empossada a directoria que tem de gerir os destinos deste clube no anno vidente, ficando a mesma assim constituída:

Presidente
Dr. Carlos Rios

Vice-presidente
Dr. Fragoso Selva

1.º Secretário
José da Guia

2.º Secretário
Ivo Augusto

3.º Secretário
Abdias Cabral de Moura

Thezoureiro
Capm. Machado Primo

Vice-thezoureiro
Manoel Leite Bastos

Orador
Dr. Severino Albuquerque

Vice-orador
José Placido Uchôa Silva

Director Sports Terr.
Abelardo Costa

Vice dito
Renato Teixeira

Director Sports Náuticos
Djalma Cordeiro

Vice-director
Ivan Mello

Bibliothecario
Romeu Luiz Vieira

Procurador
Mario Barrowsky

Comissão Fiscal
João Moreira
Guilherme Rodrigues
Philemon Trindade

Prevaleço-me do ensejo para testemunhar-vos os meus protestos de alta estima e muita consideração.

Saudações

José da Guia
1.º Secretário

Agua da Juventa

*Minuscula, deserta, solitaria,
Por mares onde a America se alteia,
Contam que uma ilha existe, imaginaria,
Que de encantos e lendas toda é cheia*

*O medico espagyrico Deodatus,
Dentro dessa ilha, em meio do silencio,
Collocou, entre pedras e entre cactos,
Fonte que é a vera fonte de Juvencio.*

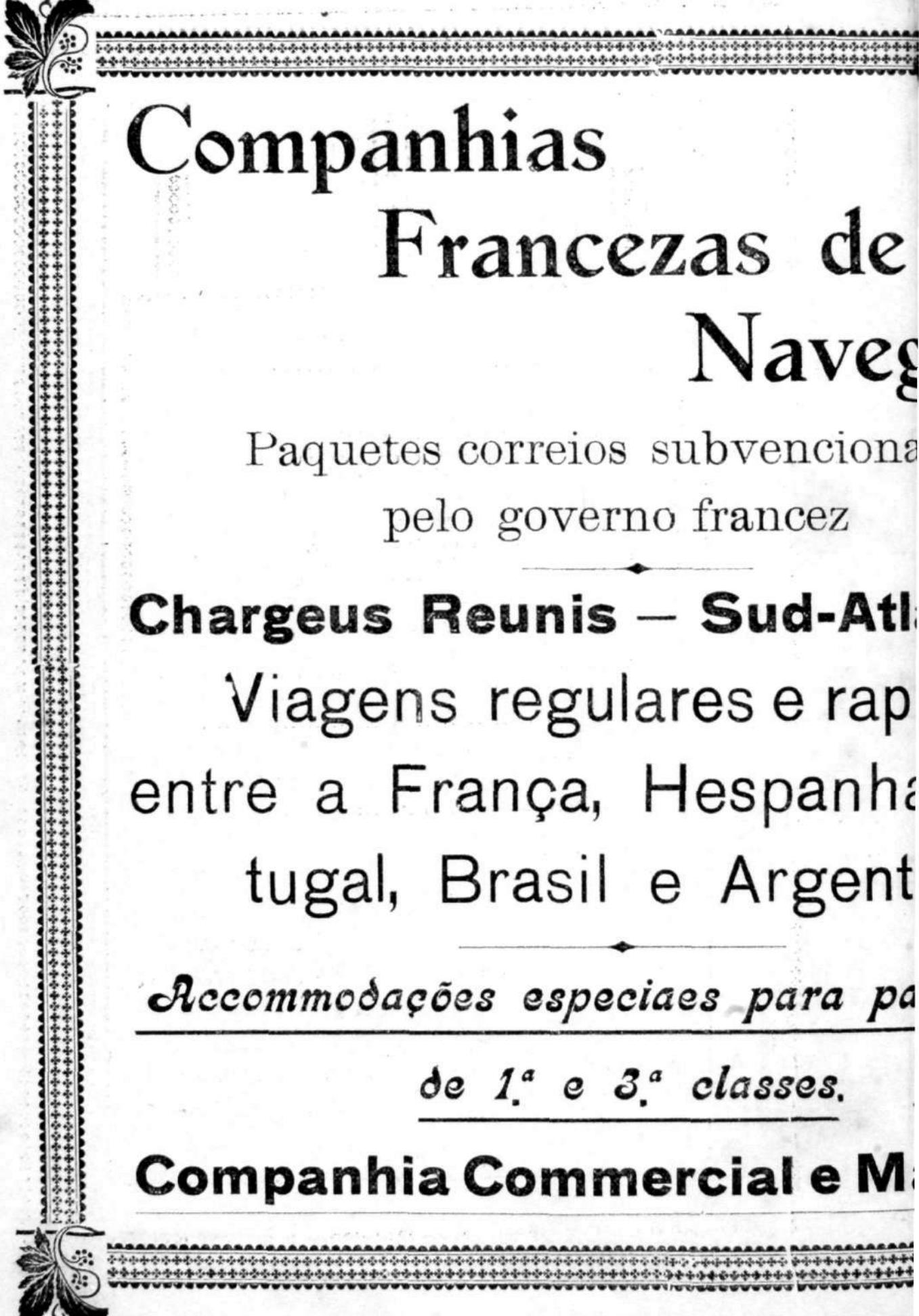
*Quem bebe as aguas dessa lympha clara,
— Sonoro veio que ali corre — sente,
Segundo a tradição que a historia creara,
A vida em mocidade permanente!*

*Rapariga que, um dia, me encontraste,
Ao sol candente de calmoso estio,
E, solicita, em breve, me applicaste
A sede de agua, no sertão bravio:*

*Como Hebe, outróra, em seus festins, ou Venus,
A mim, que fôra o teu Anacreonte,
No amor, — por que me não fizeste, ao menos,
O milagre immortal daquella fonte?!*

SILVA LOBATO





Companhias Francezas de Naveg

Paquetes correios subvencionados
pelo governo francez

Chargeus Reunis – Sud-Atla

Viagens regulares e rápidas
entre a França, Espanha,
Portugal, Brasil e Argentina

Accommodações especiais para passageiros

de 1.^a e 3.^a classes.

Companhia Commercial e Marítima

ação

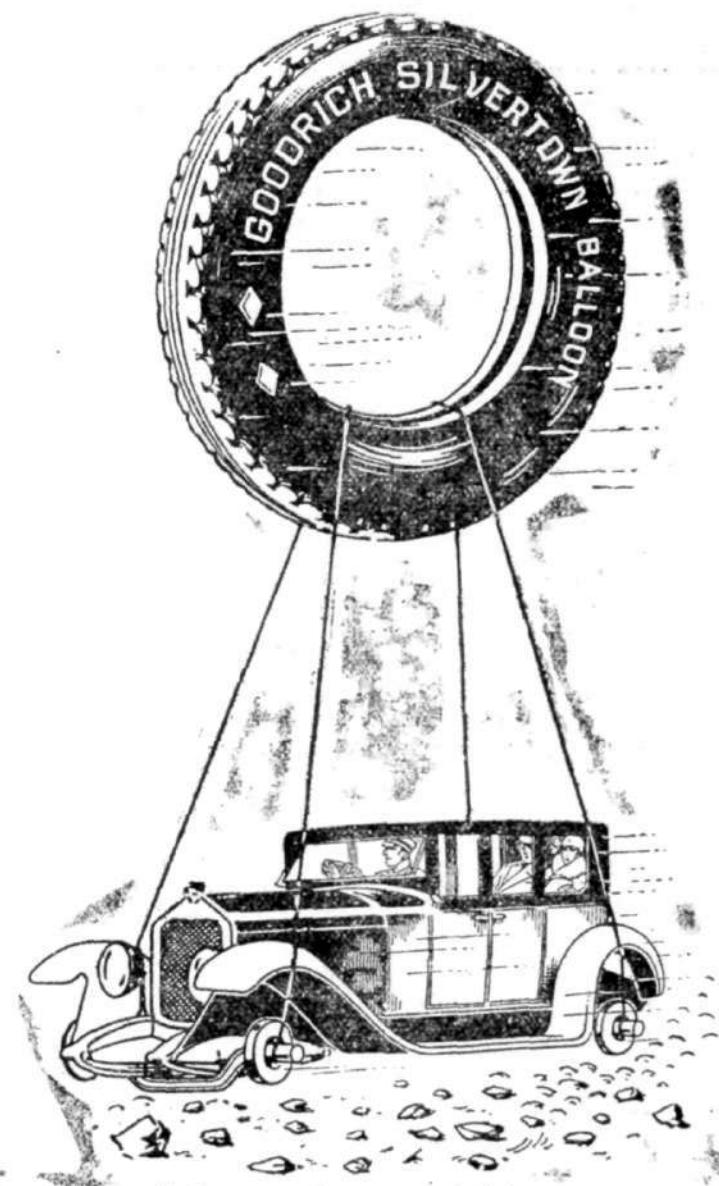
dos

antique

das

, Por-
na.

sageiros



*Vossa sensação
sobre o pneu*

"Balão Goodrich Silvertown"

Planar... qualquer que seja a estrada.

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

SÃO PAULO SANTOS RIO PORTO ALEGRE PERNAMBUCO

maritima- Agencia em Recife-Rua Bom Jesus, 240

SERENATA DE PIERROT

Vae a noite em declive... Ainda palpita
Guizalhante o rumor do Carnaval.
Tudo me faz chorar, tudo me irrita.
E a alegria dos outros me faz mal.

Sem rumo certo, alheio indiferente,
Vago perambulando pela rua,
Com os olhos presos dolorosamente
Na somnolenta máscara da Lua.

Fobre do bandelim! Trago-o em pedaços
E cantando ou chorando, a cambalear,
Vejo-te em toda a parte, abro-te os braços,
Alongo os braços p'ra te abraçar...

Como te quero, Amor! Como é tamanha
A dor que soffro e o coração não diz!
Longe da tua silhueta estranha
Não posso nem fingir que sou feliz.

Fraco, com a dor do teu desprezo, em cada
Olhar vendo a expressão do teu olhar,
Ralo numa sargento de calçada,
Cerro os olhos e ponho-me a sonhar.

Appareces-me em sonho. Ardente e louca
Os olhos lindos e o perfil hebreu,
A bôcea unida inteiramente à bôcea
De outro Pierrot mais bebedo do que eu.

Cingas. Rompe a manhã parda e tristonha
Em d'fucidamentos matinaes.
Continda dormindo... Que vergonha!
Um vulto branco de Pierrot... Bebez demais!

.....

OLEGARIO MARIANNO



THEATRO MODERNO

Sexta, sabbado e domingo
19, 20 e 21 de Fevereiro

Peccadores em sedá

Produção Especial da METRO-GOLDWIN.
distribuida pela PARAMOUNT.

E' o peccado chic, o peccado luxuoso, o peccado elegante, do qual o proprio peccador é o juiz implacavel!...

O peccado da sociedade, que a propria sociedade
condemna!

Eleanor Boardman,

Conrad Nagel

Adolphe Menjou

Frivolidades

Boa Viagem parece que não está com vexame de se ver abandonada por aquelles e aquelles que fizeram o encanto da sua estação de estio.

Assim é que tendo o "Casino" realizado o baile de encerramento da epocha balnearea, a 30 do mes proximo findo, ainda continua o seu "dancing-hall" repleto de veranistas e de gente cá da cidade que nos dias de reunião rumam para o apreciável recanto.

Julgo é que se diga, tambem, que para qual aenteça tem contribuido a tardança das primeiras manifestações hybernaes, isto devido, naturalmente pela lei das compensações, ao facto de se haver demorado mais que de costume o inicio do verão actual.

Allás, encantadora como está, a epocha dos banhos de Boa Viagem só deverá terminar lá para Outubro ou Novembro, quando se tivesse de começar a estação proxima...

De quinze dias a esta data, tem sido uma verdadeira epidémia de festas aqui em Recife.

Primeiro, foi a da "Academia Pernambucana de Letras", em solemnização ao seu 25.º aniversario; depois foi a de Oswaldo Santiago para leitura do "Gritos do meu Silêncio"; depois foi um festival de caridade, no Sta. Izabel; depois foi a enegada do "Plus Ultra" e consequentes demonstrações de régos jo; depois foi a do Geraldo de Andrade e do "Apois Fumi"; depois foi a malograda "Berenice"; depois foi o magnifico concerto do grande Tenor Reis e Silva; e depois foi o recital do excellente violinista Vicente Fittipaldi.

Tudo isto dentro de tão pouco tempo, sem se contar as recepção do "Círculo Católico", com os constantes "rendez-vous" do "Casino da Boa Viagem", e mais uma porção de festas intimas, deixa a gente com a impressão de que o Carnaval já dominante e, apenas, uma festa maior e melhor que as outras.

E é mesmo.

Se alguém, aqui na terra, na nossa provincianissima cidade, há pretendido o principado da elegância masculina, esse alguém, decerto, é o poeta Austro Costa.

Não sei a que altura estejam os méritos apolíneos e petronianos de mestre das "Mulheres-Rosas", pois a minha igualdade de sexo não permite distinguir as suas prerrogativas das dos outros.

O que é facto, porém, é que o Austro Costa não tolera o apparecimento por estas bandas de

um cidadão de polainas, costeletas, e principalmente de um monoculo engastado no olho de um qualquer almofadinha. Irrita-se e esbraveja.

E com razão, porque o monoculo, em Recife, só pode ser usado por elle, que o tem celebrizado nas suas chronicas, nos seus "flirts" de meio de rua, etc.

Isto de um caixerinho de loja, de um empregadosinho barato de escriptorio querer "ban-

RUA NOVA EM LIMOEIRO



Julio Lima e Alfredo Barbosa, "halfs" do "Corumba Sport Club", de Limoeiro.

car" elegância e "aplomb" usando monoculo, só é cacete!

Indiscutivelmente:— Monoculo aqui, só no olho literario de Austro, que, indignado com o plágio que certos "melindrosos" lhe valem fazendo de mais essa sua expressão lyrica, vai restaurar na "Rua Nova", com o brillantismo de sempre, com o seu talento turbilhonante e effervescente, a secção: "De Monoculo", tão apreciada quando do seu inicio em outro periodico desta cidade.

ZELIO



VICENTE FITTIPALDI

O exímio violinista patrio, que com imenso sucesso realizou a 10 do corrente, no "Sta. Izabel", um magnífico recital de Música Italiana, recebendo da platéa uma verdadeira eufonia.

Fittipaldi executou um grandioso programa, e sobre a sua festa nos referimos em outra local.



+



Chapéos
de palha
finissimos

Modelos inéditos
nesta praça,
mas existentes na

CASA EXCELSIOR

LIVRAMENTO, 53

PHONE 2568



Teve na data de 29 de Janeiro o seu primeiro aniversario o interessante José Mirthes, directo filho do Tte. Raul de Vasconcellos Soares e D. Corina de Oliveira Vasconcellos.

Por esse motivo effectuou-se em casa do seu avô, em Palmares Cap. Miguel Nunes de Oliveira, um almoço íntimo comparecendo, pessoas de sua amizade; e, à noite effectuou-se um chá dansante que se prolongou até alta madrugada, correndo na maior cordialidade.



Vindo dos sertões deste Estado, em os quaes estivera em missão do governo, tornou a Recife, segunda-feira ultima, o bravo soldado coronel João Nunes díngno commandante da nossa Força Pública.

S. s. foi recebido pelos seus inúmeros amigos, que lhe prestaram merecidas homenagens.

A essas homenagens Rua Nova junta as suas, cumprimentando effusivamente o coronel João Nunes, em quem se congradam tantas qualidades de espirito e de coração.

A s. s. enviamos os nossos votos de feliz regresso.

dade, para o que já nos fez delicado convite.

Ao distinto jovem "Rua Nova" envia o seu abraço mais sincero, mais affectuoso e mais amigo.

Dez annos no dia 2 de Fevereiro a Exma. Sra. D. Mirtandolina Olympia de Oliveira, esposa do Cap. Miguel Nunes de Oliveira, Collector Federal em Palmares, é genitora do jovem Asdrubal O. d'Oliveira zeloso chefe da Secção de Expedição do "Diário do Estado".

FALLECIMENTO

Anniversaria no proximo dia 16 do corrente, terça feira, o nosso preido amigo e futuro collaborador Erard Jambo, moço de altas qualidades moraes e espirituais.

Erard em regosijo a essa data, offerecerá um almoço aos seus inúmeros amigos, em um dos melhores "restaurants" desta ci-

E, assim sem que menos o esperassemos, vimos desaparecer uma pessoa tão amiga e tão boa, como o era o Brissant Netto, em quem se reuniram qualidades de espirito e caracter raramente encontrados.

O saudoso extinto era casado com a exma. sra. d. Rosa Ame-
lia Muniz Netto, professora da "Escola Normal Official", e deixa tres filhos: o dr. Evandro Netto, promotor publico do município de São Lourenço, o doutorando de medicina, Gildo Netto e a senhorinha Cermen Netto, professora do "Grupo Escolar João Barbalho".

Era chefe de uma das secções da "Administração dos Correios", desta capital, e empregava o seu esforço em prol de varias associações e instituições pias.

O trespasse do estimado morto impressionou dolorosamente em nosso meio social, onde elle contava innumeras relações.

E é um desagradavel dever para nós, que tanto privadjs sua intimidade, levar a sua desolada família a palavra de pesar que nos sobe à garganta, neste momento.

Loureiro, Barbosa

& Comp. Lda.

Agentes dos afamados
automoveis

Chandler e
Cleveland Six

os carros que em pouco tempo conquistaram a sympathia do publico elegante do Recife.

Proprietarios da

Saboaria Franceza

Importação e exportação, comissões
e representações

Estivas, farinha de trigo, xarque, etc.

End. tel. **Loubosa** Travessa do Amorim, 75

Recife

Pernambuco

Gritos do meu Silencio

O festival para sua leitura, no salão do "Diario"

Constituiu uma nota de destacado realce, o festival artístico e literário que Oswaldo Suntago, o director deste quinzenário, levou a efecto para leitura do seu novo livro de poesias cujo título serve de epígrafe a estas linhas.

Essa festa encantadora teve lugar na quinta feira 28 do mês transacto, no salão de conferências do "Diário de Pernambuco", a ella comparecendo a fina flor da nossa sociedade e grande número de jornalistas e literatos contemporâneos, que formavam, em conjunto, uma assistência numerosa e distinta.

O programma foi iniciado pelo talentoso poeta e chronicista, dr. Dusán Miranda, que pronunciou a seguinte oração:

MINHAS SENHORAS e meus senhores:

Não foi certo, do meu agrado vir aqui, que eu sabia ingreme a escalada.

Mas, fizemos que eu viesse...

Disseram que seria a festa de um de nós... Não sei si vou dizendo bem, porque vou dizendo vago... Mas, quando eu logo falar quem seja esse que aqui nos trouxe, os que escutam a minha conversa, conversarão, entre si, o que nós somos. Não teremos, talvez, uma feição qualquer definitiva, porque vivemos... Vivemos, cada qual, uma personalidade autónoma. E morremos também... Porque o artista é assim. Morre e resurge, a cada momento, para crear a sua imortalidade. Assim, ainda não somos; vamos ser, sempre... E' a manhã quem se doira, primeiro, com o sol. E elle vem alegre e vem saudável, porque renasceu... O que somos nós, é que, não somos uma Academia. Um gremio literário qualquer, sob qualquer invocação. Somos apenas uma liberdade. A liberdade de sermos nós mesmos, sempre deseguados um dos outros, e fugindo de repetir-nos a nós mesmos. Somos contraditórios, porque ainda não somos... e se, nesse particular, ainda, não haveremos, talvez de ser nunca.

Só a mediocridade se repete, só a mediocridade é igual. E nós somos ainda do numero daqueles, que querem evoluir, que estão evoluindo. Com personalidades autónomas, vamos, entretanto, ainda em busca da nossa própria personalidade.

Mas, minhas senhoras e meus senhores, uma cousa nos agradece: ser livres e brasileiros. Estes dois pensamentos se reunem num só: ser brasileiro. Ahi está implicita a idéia de independência e liberdade. E, nessa arte livre, que querem os moços do Brasil, está inclusa a predominante fatal de arte brasileira. Guilherme de Almada, esse poeta interessantíssimo, que nos visitou a convite de Jatíquim Inojosa e de quem o escritor Gilberto Freire disse ser o começo de

um grande poeta do Brasil, poiz a questão em dois ápices vertiginosos: ou estar connosco, com os renovadores de todo o Brasil, e ser brasileiro e amar a sua pátria; ou não o estar, e não o ser, e não a amar. Está traçado assim o caminho... Não é uma escola, com prejuízos e preconceitos. E' antes uma bendita fatalidade geográfica, que os povoadores destas terras querem e andam a transviar. A geographia de um povo impelle-o, de facto, a destinos vários. Mas, só os espíritos clarividentes apercebem esta verdade, e rumam aqueles destinos. No mais, somos nós, os brasileiros, os que se julgam civilizados, como os macacos do apólogo de Kipling, que eu conheci no pensador-sociológico Oliveira Vianna: Havia, em certo país, um povo — o dos Baudar-hog, e uma cidade, a "Cidade Perdida". Por sobre as ruínas da cidade abandonada, cobiolava, nas costumeiras mesuras, esse povo dos Baudar-hog — que era uma considerável e pitoresca macacaria, com pretensões a ser homens e a fazer como os homens faziam. Os innumeraíveis representantes dessa casta, habituado a cidade povozada, desdenhavam a floresta dos junglaes, onde tinham nascido, e a sua gente — bichos da mesma espécie que elles tinham. Orgulhosos daquelles edifícios em ruína, daquelles monumentos, praças, fontes, columnas, jardins e pomares, não sabiam, entretanto, para que era tudo aquillo. E, não conhecendo os curiosos povoadores como utilizar-se daquellas riquezas, faziam as cousas mais disparatadas, e ridículas. Mas diziam, entre si, que assim, estavam fazendo como os homens.

Pois, meus senhores, fazendo a adaptação ao ambiente brasileiro, Oliveira Vianna, o penetrante e vivo escritor e sociólogo, diz assim:

"Homens de estado, homens de ciência, homens de arte, políticos, legisladores, governantes, juristas, sabios, artistas, poetas, publicistas, nós temos sido, mais ou menos, como os macacos de Kipling: temos deendrado a nossa gente e nosso meio, como os Eandar-Hog desdenhavam a floresta e a sua bicharia — elles, filhos também dos junglaes espessos e bichos também como os demais bichos da floresta. Como os macacos de Kipling, imitamos, elles — os homens; nós — os super-homens. Isto é, os que julgamos superiores, os civilizados, os requintados, os progressivos, os que estão, lá do outro lado do mundo, fazendo a civilização. Cada vez que um desses fazedores de civilização se mexe, para fazer uma revolução ou para fazer a barba, nós, cá do outro lado, ficamos mais assanhados do que a macacaria dos junglaes. Denus copiamos as formas de governo e os modos de vestir, os princípios da política e os padrões das censuras, — os figurinos, os alfaiates e as instituições. Dos outros copiamos as cousas: as philosophias mais em voga, as modas literárias, as

RUA NOVA

escolas de arte, os requintes e as taras de civilizados. De nós é que não copiamos nada. E temos com a bicharia do apólogo Kipling estes pontos communs: a inconsciencia, a volubilidade e o ridículo". Eis a pagina incisiva de um dos maiores escriptores publicos do Brasil.

Mas uma geração nova de brasileiros, minhas senhoras e meus senhores, levanta agora o grito da consciencia de ser brasileiro. Já se não ha de repousar na estagnação, na mollesa contemplativa, na insufficiencia da imitação. Ha de haver no Brasil uma arte brasileira. Não com um característico estreito e incapaz de regionalismo. Porque o regionalismo é empirico. E' incapaz de uma grande obra de arte, que, partindo do particular, attinja a fusão no universal. O regionalismo tem seu valor apenas, como um material, um elemento para a consecução de qualquer obra de arte verdadeira. E' um meio, é um processo. Não é um fim.

Poderá acontecer que esta nova corrente de emoção estheticá não nos proporcione grandes obras, ou ainda uma grande obra mesmo, digna desse nome. E' que a phase que atravessamos, juncada ainda de não sei que empeços, é um periodo de transição, em que os libertados da forma antiga trazem ainda os gilvazes, os ectygmata da medonha escravatura. E ha, ainda, tambem os naturaes impulsos vehementes, alucinados, de quem ansela arrebentar as cadeias, e, livre arrasar os monumentos — tipos de todos os encarceramentos. As evasões têm, então, um sentido revo'ucionario. A phenomeno é paralelo a outro phenomeno com uma lei na sociologia. E tem ainda a sua razão de ser, e a sua logica, e a sua utilidade. O exagero é a expressão sincera e heroica de um convencimento. Nenhuma tendencia nova se apresentou esco'mada de exageros, nem conquistou esse nome, nem firmou posição, senão pelo exagero. A serenidade é a construção definitiva do edificio. E' a victoria, depois de um combate, onde tombaram heroes. Mas, essa tendencia (que vai para a perfeição inattingivel) não deve parar. A liberdade não é um estado. E' uma 'ucta. Mais felizes, porem, serão aqueles que vierem depois de nós.

Si, entanto, minhas senhoras e meus senhores, disser alguém que não temos ambiente phisico, nem temos ainda meio socio-cultural, como elemento, base, fonte, inspiração ou motivo de uma apreciavel obra de arte, responda-os, com a voz de canua toda maravilhada, desse grande poeta moderno, genu'namente brasileiro:

"Os passaros coloridos e os fructos pintados na transpiração abafada da floresta
foihas transparentes como esmeraldas
e esta terra trigueira cheirosa como um fructo,
este grande o' verde isto tudo isto tudo
que um deus preguiçoso e lyrico me deu
Si não é bello é mais do que isso — é meu.

Minhas senhoras e meus senhores, mas ~~eu~~ não venho apresentar-vos, agora, o poeta, cujo novo livro de versos vai ser dado a conhecer. Não é que elle seja inapresentavel. Mas, por isso mesmo, pelas proprias qualidades de artista, tão evidentes, é que elle, aqui, o é. Aqui, nesta cidade, onde se realizou um congresso de estradas de rodagem, e onde ha o Centro Regionalista. Enquanto vai isso lá por fóra com fraques ou sem elles, artistas jovens da cidade tomam um pre-

texto amavel, para ficar sob a mesma luz, no ambiente suggestivo dumia sala de concertos e conferencias. Si vos digo eu que, para reunir-nos, é apenas um pretexto o que nos reune, não tenho feito senão um euphemismo no sentido de llyrar-vos entrar logo na aguada realidade de uma causa, que é por si mesma, e que se vai marcar de instantes harmoniosos. Sem ninguem lembrar, sem querer ninguem, thaumaturgicamente, o pretexto não o é. Será o fim. Porque os doces versos que se vão ouvir, declamados, do "Gritos do meu silencio", são exemplares vivos dessa matta sonora, de onde arvores crescem e trepam as montanhas, e quando o vento silva a chuva cae, ellas todas se enfeitam com as perolas humidas que rolaram, e descem o vale a ballar e a cantar.

Seguiu-se, pela ordem, o programma ativo:

1.ª PARTE — 1) por Austro Costa — "Ballada dos Ruidos Silenciosos" (Inicial) e "Creaturinha Chá-dansante"; 2) por m're. Deborah Gonzaga: — "Hora esguia e finissima de gaze" e "Da tristeza de um triste"; 3) pelo maestro Alberto Figueiredo: — Chopin — **Impromptú**; 4) por Oswaldo Santiago: — "Aquelle Cruz que se partiu", "A Morte das Estrelas" e "Tempestade"; 5) pelo dr. Silvio Moura: — "A que veio para minha alegria"; 6) pelo violinista Vicente Fittipaldi: — Paganini — **Capricho**; 7) por M're. Heloisa Chagas: — "Deste meu odio que se fez perdão"; 8) por Anisio Galvão — "Néblina de olhos verdes e cabelos de ouro" e "Parabolá"; 9) pelo tenor Reis e Silva: — "Celeste Aida" — Verdi; 10) — por Oswaldo Santiago: — "Maurício".

2.ª PARTE — 1) pelo dr. Dustan Miranda: — "A Princesa dos Sorrisos Maravilhosos"; 2) por madame Juanita Machado: — "Profissão de Fé" e "Ballada do Carnaval"; 3) pelo maestro A. Figueiredo: — **Screabim**; 4) pelo dr. Joaquim Inojosa: — "Em elogio da maldade"; 5) pelo violinista Vicente Fittipaldi: — **Minueto** da sua autoria; 6) por Austro-Costa: — "A dança da Virgula de Renda"; 7) por Oswaldo Santiago: — "A Fogueira Encantada" e a "A Embriaguez"; 8) pelo tenor Reis e Silva: "La donna è mobile" — Verdi, (**Rigoletto**); 9) por Oswaldo Santiago: — "A Excelsa Inattingida", "Os Crysanthemos" e "Ballada da Despedida".

Todos os numeros, sem excepção, receberam da platéa calorosas palmas, sendo bisados os trechos executados e cantados pelo maestro Alberto Figueiredo, pelo violinista Vicente Fittipaldi e pelo tenor Reis e Silva, tendo este ultimo cantado extra-programma, uma aria do "Rigoletto".

A magnifica reunião foi iniciada às 20 horas e 45 minutos, terminando às 23 horas, entre as expansões da mais franca espiritualidade deixando, por isso, esplendida impressão àqueles que tiveram o prazer de assisti-la.

Luna Park

(Traduzido do francês por Joaquim Inojoza)

No Luna Park

O Creador filma a Vida,
E sobre esse panorama.
Estendem-se todos os nossos nervos;
Agitação sem tregua,
Homens e mulheres nas fabricas.
Ao lado do musculo obediente,
fiel
e sonoro da machina.
Fazula do Homem.
Caminhos de ferro, aeroplano, navios,
Vias subterraneas,
Arterias da vida do mundo
Onde estamos;
Globulos brancos,
Globulos vermelhos
Bacterias...

Vida febril
Mecanica
Duramente prática;
Agonia dos ultimos romanticos,
— Haverá sempre ultimos romanticos —
Beleza do espasmo.
Vertigem de montanhas russas.
As horas mortas não têm minutos
Epilepsias do jazz-band.
Emoção.
Uma grande maré
A energia do mundo.
Os olhos das mulheres brilham de febre.
Os corações batem nos peitos dos machos.
Ha um grito que morre
Em todas as gargantas:
Viver! Viver! Viver!

Seculo neurasthenico

O Homem: um convalescente.
Um convalescente da Vida.
Espiritalidade da materia:
Nossos corpos parecem
A projecção de nossas sombras.
A alma, pendida
Sobre o espectaculo do mundo.
Sentiu em sua febre a minha febre,

E eu ouvi o profundo
Bater do coração
Como si elle fosse partir,

O prisma intellectual do seculo XX
Já não decompõe mais
Nas sete cores classicas
A luz da moderna
Espiritalidade.

Intermitencia de lagrimas e de risos
Tragedia.
Comedia.
Farsa.
O mundo
Não está ainda seguro
De sua finalidade!
Por vezes elle chora
Para rir;
Por vezes ri
Para chorar.
Luna Park

Rapidez
Visões d'Africa equatorial
Com a Aurora boreal.
Esta manhã achava-me em Shangai.
Hontem, dormi em Nova York.
Jantarei em Paris?
Conflagração babélica
De línguas e de raças.
Terra, Arcua de Noé perpetua,
Esponja impregnada do sangue e do suor dos
homens;
Floresta de chaminés fumegantes,
Círculos de gigantes
Mortos
Cidades que não dormem,
Tisanadas de hulha
E cheirando a petroleo,
Sangue da terra;
Nervosismo nas clepsydras,
Receio do minuto
Morte sem ter sido vivida
Medo! Medo! Medo!
Alegria do minuto saboreado
Como um pedaço de fruto da Vida!

I. Cardozo Y Aragon

RUA NOVA

LETROS PERNAMBUCAS

NAS

De uma carta do eminent critic francez Manoel Gahisso ao nosso confrade Anizio Galvão.

"Na vossa brochura sobre **Os Factos de Pernambuco em 1922**, reflecte-se todo um aspecto da vida publica. Conhecia-vos como poeta; mostrai-vos nesse discurso em uma face muito diferente, minuciosamente documentado, fazendo uma demonstração em pacientes analyses manejando a palavra com maestria. Falheando vosso trabalho, pensei desde logo, não sem melancolia, nesse rigor da condição humana que exige por toda parte polemicas e divisões, e também nessa nobreza da civilização, pela qual essas divisões vêm a ser luctas do talento e da cortezia. A causa que defendeis não me é desconhecida; não esqueci o que, em algumas palavras, me dissesse aqui a respeito, referindo, a propósito, a importância da ação realizada no Estado pelo sr. Pessoa de Queiroz.

Com **Vida que corre**, revela-se a diversidade das cousas que vossa curiosidade apprehendeu na Europa. Eu o presentira um pouco, e quando resolvi ir comovosco ás **Vellées de Paris**, parecia-me muito difícil achar um objectivo no qual vós mesmo já não tivesseis pensado. E' a mim que caberá, supponho, fazer a noticia da obra para a **Revue de l'Amérique Latine**.

Encontrei, facilmente, no **Poema do crepúsculo** (inserto na edição especial do centenário do **Diário de Pernambuco**) o pensamento e as preocupações do autor do "Diccionario Biográfico Universal", Zeferino Galvão manejava as idéias philosophicas com uma familiaridade prodigiosa; vê-se que era uma tendência natural de seu espírito meditar sobre os maiores problemas.

Gracias a sr. Lesce, temos podido, desde quatro anos, dar muitas bibliographies sobre livros brasileiros, e si essa documentação, destinada a ficar em certas bibliothecas e entre diversos escriptores aos quais o serviço é feito gratuitamente em Paris, não está mais completo, a culpa não nos cabe; é que a **Revue** recebe apenas uma pequena parte dos livros que aparecem no Brasil.

Hontem, **L' Opinion**, revista hebdomadaria, começou a publicação da novella de Mario Sette: "Rastro de Sangue". Julgo que a tradução estaria

completa em tres numeros, isto é, em tres semanas.

Actualmente, os ventos me estão de todo favoráveis. Um grande jornal de Liége (Belgica), **La Meuse**, que dá a lume ao mesmo tempo, tres folhetins, acaba de encetar a reprodução de milha novella: **L' Homme à la Mamoire du Plomb**, da qual um jornal Neboeta deu, no anno transacto, uma traducción.

Reconquistei, pouco a pouco, toda a minha tranquilidade no ruído presente das effusões do novo anno. Alguns amigos, Maran, crâncias... Apresentamo-vos todos os nossos vossos desejos de saúde e de exito e esperamos que obterais os successos merecidos por vosso talento e por vosso carácter dos quais guardamos uma preciosa lembrança, etc."

Da poetiza Virginia Victorino, sobre o "Vida que Corre":

"E' um livro muito bello, duma grande e profunda observação. Bem haja!".

Automobilismo

A título de curiosidade transcrevemos da revista americana "EL AUTOMOVEL AMERICANO", o seguinte:

Produção Hudson-Essex em 1925. A produção total de Hudson-Essex durante 1925, exceptuando o mês de Dezembro e as ultimas semanas de Novembro, chegou a 275.000 automóveis. Foi mais do dobro da produção de 1924. Do total de 1925, aproximadamente 160.000 correspondem aos modelos Essex e 115.000 aos modelos Hudson. Os modelos fechados em geral formaram 98% da produção de ambas as marcas. A produção anual de grupo Hudson-Essex vem crescendo desde 1922, anno em que subiu a 60.000. A produção de 1923 chegou a 98.000 e a de 1924 a 128.000. Em 1925 produziram mais do dobro do anno de 1924.

RUA NOVA

DUAS ESCRIPTORAS

Dos livros que o correio me trouxe esta semana, recebo **Voleta**, de Albertina Bertha e **Entre o sonho e a vida**, de Maria Junqueira Schmidt.

Registrando a delicada offerta dessas obras, o meu intuito é dar parabéns ás nossas letras. A critica, deixo-a aos srs. Agrippino Grieco e Osorio Duque Estrada. E' função de altos espíritos, colocados muito acima do meu.

A sra. Albertina me proporcionou agradáveis momentos de prazer espiritual, com esse bello romance em que exalta a vida pelo amor que glorifica e bem diz.

A autora de **Exaltação** é uma "sacerdotisa da luz". As suas paginas são illuminadas por esse clarão deourado que banha o céo azul e puro dos tropicos.

Toda a sua obra nos lembra uma epopéa de fogo, uma apoteose de chamas, onde ella apparece, não a referir os detalhes de um enredo de amor, apreciando o fundo de uma these, traçando a psychologia de personagens humanos, mas declamando, discursando sobre os a vida e a historia desses mesmos personagens. Estes, por sua vez, sendo um tanto artifices, parecem inflamados por aquella ardor declamatorio e dominados por aquella "embriaguez da palavra" dos oradores de Athenas — a Athenas de hoje —

que fazem dos cafés a sua tribuna, como observa Gomez Carrillo no seu formoso livro "Grecia"

Eu sou o sistro flammigero de Sapho... a imprecação allucinada dos prellos, quando o trovão abalróa noutro trovão... o Peccado infiusto que as sombras escurecem e divinisam".

E' assim que Voleta fala quando está sorrinha ou quando conversa com os outros personagens do romance.

A muitos esse artificialismo exagerado, tão contrário aos processos usados por Zola e Balzac, e ao que Oscar Wilde entendia por arte — poderá ser interpretado como um grande defeito.

Nada direi sobre isso. Mas, se assim é, essa imperfeição estylistica da autora de **Violeta** deve estar compensada pela somma de beleza que nos dá a sua ardente imaginação e pelos primores da sua cultura solida e variada.

Entre o sonho e a vida, de Maria Junqueira Schmidt, é uma collectanea de contos regionalistas, plasmados, naquelle estylo elegante, corrente e sincero, de Gustavo Barroso.

E' a vida do sertão, que vemos passar, kaleidoscopicamente, — com a rusticidade dos seus typos, das suas tragedias e dos seus amores violentos, disputados ao reluzir dos punhaes ou pela beca das garruchas covardes, emboscadas no escuro, das sébes e no intrincado das restingas sombrias.

BASTOS PORTELLA

CARNAVAL

*Crusam-se os pares lindos, provocantes,
E um rumor de alegria a cidade estremece:
E o Carnaval que vem alegre, saltitante,
Enchendo de perfume e alacridade
As boceás e as gargantas da cidade...
E a turba grita e freme, em desalinho,
Entre os risos canalhas das bacchantes,
Desafogando as maguas e as saudades
Que por ventura achára no caminho,
Setenta e duas horas estridentes!
Horas feitas de orgias e loucuras
Para abafar a dor e as descenturas
Dos homens que se dizem conscientes...
O Carnaval palpita entre guisos e lanças,
E o povo descuidado,
Apaixonado
Brinca... Em quanto, subtil, sem que ninguem lhe veja
A Miseria se esconde entre os risos e as danças...*

ANTEOGENES CORDEIRO

A bailarina impossível



(ESBOÇO DE POESIA MODERNA)

Para o Inojoosa

Quando, demoníaca e emocional,
ela, risonhamente, apareceu
no palco imenso do "cabaret" orgiaco,
pelo ambiente pecaminoso
cheiou.
n'um frenite louco, frases loucas...
Choveram aplausos delirantes,
aplausos longos, febris, de todas as bocas,
e ela sorriu, com todos os sorrisos,
e o seu olhar sorriu.
para todos os rapazes êbrios, cocainomanos, de-
vassos...

O seu corpo ondulava voluptuosamente,
em círculos,
em anseios,
com o corpo esguio e languido dumha serpente...
E assim tomou, então, todas as formas,
e começou a dança louca, a dança eléctrica...
Seus flexuosos movimentos,
óra graves, óra lentos,
assumiram attitudes indefinidas,
e ela dansou,
sob a musica alucinada de um "jase" louco,
maravilhosamente,
maravilhando,
ballados impressionantes, deliciosos,
ballados inéditos,
ballados impossíveis...

Sua beleza era bela...
Seus olhares feriam como facas...
Suas frases de interjeições dramáticas, eram
perfumes...

E os seus sorrisos eram assim como choques de
crystais...

Falei-lhe, Disse-lhe as palavras todas,
enrodilhando-a com olhares de Pecados,
com olhares ansiosos, acariciantes, delirantes...
E me falou de Emoções nunca sentidas,
falou-me das suas crónicas paixões,
dos seus escândalos banaes,
dos seus banaes romances alorosos,
e me serviu,
na taça dos seus labios sedentes, carminados,
os seus melhores beijos,
os seus beijos sequiosos, os seus beijos melho-
res...
E possuiu, entre afagos líricos, sensuaes,
— a febre lírica do meu Desejo...
— a orgia dos meus beijos voluptuosos...
— o meu extasi sensacional...

Até que o dia cheio de claridade e pudicícia,
germo,
assassino,
tal como se fosse,
a alucinada lâmina dum alfange
degolou o meu Praser, meu sono doce,
terrivelmente,
implacavelmente...

E no palco imenso do "cabaret" orgiaco,
— "cabaret" do meu sonho —
ela ainda dansa, delirante e Linda,
ballados harmoniosos, rítmicos,
os seus ballados inéditos,
os seus ballados impossíveis...

Stenio de Sá

BALLADA DO ODIO DE PIERROT

(AUSTRO-COSTA)

Ello: Pierrot — simbolo eterno
de romantismo e de amargor —
que, a tanto Amor, — horrido inferno
teve por premio: — o Desamor.
De Colombina ao Illusor
sorriso, friso, por seu mal,
fez madrigaes, foi trovador
no turbilhão do Carnaval.

Bebe... Olha: o absintho é o seu Falerno
appetecido e embriagador...
Mas, nada extingue o fogo interno
que o levi ao fim desvairador!
Seu palco é a Lenda; o drama, — a Dôr;
elle, — o galã sentimental...
Vibra o alaúde: é o soffredor
no turbilhão do Carnaval;

À! Colombina!... A um luar de inverno,
nós dois a sós, num só fervor,
teus beijos máus, teu olhar terno
perderam mais um Sonhador.
Mas Arlequim — o vil traidor —
não teve a gloria de um rival,
Torque eu me ri de teu Amor
no turbilhão do Carnaval".

OFFERENDA:

A ti Mentira, Graça-Horror
perfidia lyrica e sensual,
o meu Desprezo aberto em flor
no turbilhão do Carnaval.



Para uma chronica futil...

Geraldo de Andrade, o talentoso moco pernambucano que na imprensa carioca tanto se há distinguido, realizou, no salão do "Diario", na quinta feira 4 do corrente, um bello festival de arte.

Foi uma hora de pleno goso espiritual, na qual o jovem e brilhante conferencista fez mover-se diante dos olhos da assistencia, os clarões e as sombras da cidade de ouro", retratando em minusculos perfis traçados a bom humor, alguns vultos em evidencia bôa ou má no meio social da metropole brasileira.

Geraldo de Andrade, que foi coadjuvado na sua feita pe'os principaes elementos artisticos e litterarios de Recife, recebeu aplausos fortissimos e vibrantes.

O fracasso lamentavel acontecido á opereta "Berenice", de cuja musica foi apontado como auctor o pianista dr. Waldemar de Oliveira e de cujo libreto se encarregou de fazer o sr. Nelson Paixão, foi um premio muito justo para a vaidade daquelles que se improvisaram genios de ultima hora.

Não nos surprehendeu, porem, em absoluto, o desastre desse "scnho de opereta", como bem se deverá chamar a "Berenice".

Aliás foi minha a primeira voz que se levantou contra ella, e isto logo após á audição de alguns trechos levada a effeito, por exhibicionismo, anteriormente á sua primeira representação.

As minhas palavras foram tomadas, então, por um sacrilegio monstruoso.

Depois outras vozes se juntaram á minha, e ultimamente até o João Jacques, aborrecido com umas tantas desconsiderações do dr. Waldemar, que escrevia elle proprio noticias da "Berenice" para os jornaes sem fallar no nome dele. João Jacques, prometteu-me uma entrevista na qual diria toda a verdade sobre a "Berenice".

Isto pareceu-me um pouco grave...

Agora para ficar mais a vontade nestes comentários, alguns periodos do que disse o rabiscador dessas linhas, quando fallou a respeito da audição da emblemada opereta.

Eis ahi:

"Berenice", vista como esforço grandioso, como tentativa magnifica e mesmo surprehendente, quer pelo mélo da musica, quer pelo lado do libreto, vale effectivamente a aclamação ruindosa com que foram recebidos os trechos cantados e executados. Vale mais, talvez, porque o nosso publico não comprehende ainda

(e isto o tem dito o proprio Waldemar de Oliveira) os menores rudimentos da arte divina de Straus, e dahi, ás vezes, consagrar o desmerecimento e menosprezar o merecimento.

Fulta-lhe, é verdade, como todos os entendidos afirmaram, a base: é um palacete musical sem alicerces. Pelo seguinte: Waldemar de Oliveira não foi quem escreveu as phrases, bellissimas aliás, da sua partitura, trabalho esse confiado aos maestros Theodoro Machado e J. Andrade.

Outra: o auctor da "Berenice" que não sabe escrever os seus pensamentos, logicamente não saberá orchestral-a.

E na orquestração de uma opereta ou de uma opera, está toda a razão de ser da mesma. Sem conhecer os effeitos, ou antes, os segredos de um conjunto de instrumentos, nunca se levará a cabo com perfeição technica uma obra dessa natureza.

Em resumo: "Berenice" é um dos ma's bellos trabalhos brasileiros do genero, isto é, brasileiro, mas naturalizado extrângulo, tal o seu parentesco com o producto dos mestres ilustres, italianos, franceses e allemaes. O libreto é que está bom. Nelson Paixão, espirito conhecedor do "metier", fez-o de acordo com todas as possibilidades de encenação e interpretação, revelando-se um theatrologo admiravel.

Foram estas as palavras com que recebi o trabalho em apreço e por causa delas só não me enguliram porque eu abri os braços...

E vejam só! fui de uma generosidade sem limites, pois a "Berenice" não merecia tanto.

Relativamente á musica continuo convicto dos defeitos já notados, negando, mais que nunca, ao dr. Waldemar de Oliveira a sua exclusiva auctoría, e aponto como pertencendo á "Princesa dos Dollars" a concepção de um tercetto existente no 1.º acto; como pertencendo á "Viuva Alegra" o tal "quintetto dos barrados", como pertencendo á "Duqueza do Bal-Tabarin" um dos melhores trechos da peça, incluso no 2.º acto; afora phrases e phrases dispersas por toda a partitura, evocando passagens da "Eva" e de outras operetas, principalmente das de Franz Lehár.

Há uma marcha no 1.º acto que nem é bom fallar..."

Agora, quanto ao libreto tenho que modificar para peor a minha impressão.

Começa num hotel de Paris, e é quando é supportavel, pois se desenvolve entre repetidas apresentações que vão distrahindo a platéa ávida de conhecer os personagens.

RUA NOVA

Há um visconde (!) brasileiro, esposa, duas filhas, um sobrinho e um secretário. Depois chega outro visconde (!), e uma das moças, a "Berenice" se apaixona por ele.

Nesse acto, a scena em que o dom Ximenes, gerente do Hotel, dansa entre os ercados, é uma copia de scena em que o ministro da "Duqueza do Bal-Tabarin" dansa entre as telephonistas.

Passemos ao 2.º acto. Estamos a bordo de um navio que traz todo o pessoal do tal Hotel de Paris para a America do Sul.

Nessa viagem, o visconde moço já apaixonado pela filha do visconde brasileiro, corteja-a desapiedadamente, com flagrante aborrecimento para o pai da "cuja".

O visconde moço é um aventureiro, é um ladrão, esteve na India, e traz um servo. A bordo há uma scena desopilante: quando o servo annuncia ao Viscondinho que não há mais dinheiro. Nunca vi uma causa tão disparatada, com um phraseado tão vulgar, e em occasião tão imprópria.

Dessa scena, resulta o viscondinho roubar o collar à sua amada, decreto para vendê-lo a qualquer tripulante ou passageiro do navio, afim de arranjar o dinheiro inexistente...

E' maravilhoso, como se vê, o enredo!

No segundo acto aparecem ainda inúmeros titulares: o barão de Lamego, a baroneza de Lamego e o barão de Mazzoni...

Ainda nesse acto há uma piada finíssima, espirituosíssima: dois passageiros discutem sobre a nacionalidade de Arlequim. Depois chega uma francesa vestida de Pierrette. E um delles diz que sobre Arlequim havia dúvida, mas quanto a Pierrette só podia ser francesa, porque "Pierre" significa "pedra" e "ette" em frances é diminutivo. Portanto: — "Pierre" — "pedra", com o diminutivo, "ette" ficava "pedrinha", synônimo lógico de "Pierrette".

Faça-se uma idéa!

E' de pasmar, tanto engenho e tanta graça!

O terceiro acto só tem uma entrada do principal figurante, o viscondinho, que vem confessar o roubo do collar.

Antes há uma série de casamentos: o dr. Alvaro com Ivete; Angelico com Monique; e o barão Manzoni com Lisette. Safa!

Fazemos, porém, um ponto aqui na analyse do libretto da "Berenice".

Si se for mostrar todos os seus defeitos, nunca se chegará ao fim.

E ao envez de citar bellezas como estas: "gosar foi sempre o meu prazer" e

"Meus senhores e senhoras
é justo confessar

que o grande Hotel Alcalá
nada deixa a desejar".

preferimos tratar do desempenho, a parte, justamente, que salvou a "Berenice". Sim. Porque, para amadores, a interpretação da "Tosca Pernambucana", como chamou o "Jornal do Comércio", é verdadeiramente magistral.

Se houve elementos nãos como José Penante, Sidney Felows e Silvio Brandão, houve também figuras magnificas como Ernesto Leça — o melhor de todos — Chicote Lacerda, Flance d'Eygueperse, Esther Prats, Hamilton Pupe, Juízo de Britto, Nataline Ferroni, Euclides Simões, Vicenzo Pansardi e Nelson Vaz.

O sr. Vicente Cunha, boa voz, dramatização em progresso, é, contudo, um careteiro incorrigível, impressionando mal o platéa com o seu phisico acanhado e suas momices de tenor de pastoril.

O sr. Luiz Cavalcanti, exageradíssimo no seu papel de centro comico, teve momentos de fastívol infelicidade. Queria fazer rir demasiado. Foi-se, no entanto, com galhardia e chiste algumas vezes.

A senhorita Celeste Brandão, possuidora de uma voz limpida e agradável, não deu vida e graciosidade ao seu papel, que, digamos de passagem e em seu favor, nada tinha de interessante nem de bem desenvolvido. A culpa foi do libretto, também...

Em conjunto, porém, estes e os primeiros citados formam um grupo harmonioso e admiravelmente ensalado. Nesse ponto, só temos felicitações para o sr. Nelson Paixão, que se encarregou, igualmente da parte technica da peça.

Outros figurantes, em papéis de menor importância, sahiram-se a contento.

Entre esses: Tovellie Kurka Hotton, Harry Leça, Almira Costa e Phillip Schaffer.

Ah! está, com toda a sinceridade, justa e imparcialmente reduzida ás proprias proporções a tal "Berenice", que revelou mais uma faceta do talento do clínico dr. Waldemar de Oliveira, o descobridor do melhor remedio deste mundo para a insomnìa.

Isto dizemos porque tendo a "Berenice" tres actos e um prologo (que prologo!), foi iniciada a sua representação ás 9 horas para terminar ás 3 e 10 da madrugada! Só o "Conde de Monte Christo", como disse Mario Mello, que era levado em 2 dias...

RUA NOVA



ROSA BRANCA

ARMARINHO
ELEGANTE

*Praça da Independência
Nº 175*

Attrahentes novi
dades de Paris

CARTEIRAS PASTAS, modelos originalis-
simos em couro da Russia, chagrin, mar-
roquim e sêda.

CINTOS DE COURO com maravilhosas
fantasias, (estreitos e largos).

BOLSAS DE CAMURÇA com franjas, novi-
dade elegante.

As mais artísticas TROUSSEC (VANITY)
numa variedade infinita.

CHALES MADRILENOS com lindos bor-
dados e largas franjas, para baile e thea-
tro.

A PERFUMARIA VENDIDA NA

Rosa Branca, e absolutamente garan'ida

Praça da Independência, 75 — Telep. 1028

MASCARADO BÔBO

—Mascarado bôbo, mascarado bôbo, por que não dizes nada e väes, nesse passo triste e desanimado, pelas ruas chelas de sol e de rudo — tu que tens uma perpetua gargalhada nessa máscara buresca que atíveleaste ao rosto? Mascarado bôbo, tu' não sabes dizer nenhuma graça.

Elle não respondeu e seguiu silencioso e vagarosamente pela calçada cheia de sol.

Dévia estar suando debaixo daquella vestimenta ridícula de "clown", desbotada e velha — devia sentir um imenso calor por causa da máscara de meia, com tres grandes chumacos de cabellos vermêhos e que gárgalhava mudamente numa boca enorme e escancarada.

Tenho tanta piedade desses máscaras! São verdadeiras philosophias vivas, esses homens-símbolos de uma raça triste.

Desde muito cedo, no primeiro dia de carnaval, veste a desbotada fantasia de todos os anões, com o mais firme propósito de se "divertir" e sair à rua.

Falta ao emprego e não volta em casa nos tres dias. Anda... anda solitário pelas ruas intermináveis, mudo, sem nada fazer... anda, cheio de cansaço, de tédio e por vezes de fome, pelas calçadas.

Nos bairros desertos, ao meio dia, quando elle aparece, corre toda a família a olhar:

— Lá vem um mascarado!

Nos outros logares ninguém repara. E segue, sempre cansado, sem nada dizer e fazer — elle que saiu cedo de casa, faltou ao emprego com risco de perde-lo, só para se "divertir"...

E eu me recordo...

Porquê também eu já fui uma vez, como esses mascarados bôbos.

Foi numa noite do terceiro dia de carnaval. Em casa todos haviam saído e com as criadas só ficamos eu e meu primo que tinha quatorze annos, era dois maiores velho que eu.

Como custavam passar as horas naquella noite! Já havíamos brincado de tudo e não tínhamos sono — quando elle propôz que saíssemos também para nos divertir. A idéa foi aceita. Enrolamo-nos em dois lençóis, pusemos umas máscaras e saímos, cientes de que estávamos fantasiados de "almas"... cientes de que estávamos perpetrando uma partida infinitamente comica...

As ruas de meu bairro estavam silenciosas e desertas. Demos uma grande volta e não encontramos ninguém — só um caixeiros português que de vassoura em punho esfregava o bateante encardido de uma venda, e que exclamou quando nos viu:

— Ué, que parecem almas mesmo!

Só isso. E foi o bastante para ficar-mos satisfeitos com essa aventura e a comentarmos por muito tempo.

A vida é assim — feita de ironia e de ingenuidade.

Em tudo — em nossas recordações, em nossos sonhos, em nossa vida — existe sempre esse lado infinitamente tolo e dolorosamente humorístico — E quanta vez, alma triste e credula de poeta foste mascarado bôbo na vida! Principalmente se alguma vez cahiste na veleidade de amar...

ACCIOLY NETTO

EUTROPIA QUEIROZ

PARTEIRA

Com longa prática do Hospital Pedro II e clínica de médicos especialistas, oferece seus serviços profissionais e como ajudante de tratamentos ginecológicos

— a quem delles precisar. —

RUA IMPERIAL 165

— CHAMADOS a qualquer hora —

São José

RECIFE

A Casa "Tic-Tac"

sita á rua Nova, n. 260

GABARDINI FURTA-CORES, INGLEZA LE GITIMA. PARA TERNOS E CAPAS, SOB MEDIDAS.

BENGALLAS ALLEMÃES 200 MODELOS PARA ESCOLHER, A 25\$000 CADA UM.

COLLARINHOS DE GURGURÃO DE SEDA ULTIMA MODA A 8\$000.

PERFUMES DE COTY

Roupas de Casimira, "Palm-beach", smockings, e casacas, por preços sem competencia.

CONFECÇÃO GARANTIDA.

Ribemboim & Irmão

Rua Nova n.º 260

Joalharia Krause

CASA FUNDADA EM 1879

Telegrammas

Krauseco

KRAUSE & Comp.



Caixa postal 37

Telephone 424

RECIFE

Joias-Brilhantes-Perolas-Artigos para
presentes-Prataria-Electroplate
Objectos de arte-Relogios
de Ouro Prata e Nickel

Rua 1º de Março, 34—Esquina rua 15 de Novembro

Filiaes: Pará—Maranhão—Rio de Janeiro, Onívor 152

Seixas, Santos & C. Droguiistas e Pharma- ceuticos industriaes

Rua Mareilio Dias, 119—Largo da Penha, 30 a 145

End. telegr. CHIMICOS

PERNAMBUCO

Fabricantes de Gajurubeba

Grande Depurativo do Sangue

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção

Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados

E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes
Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas
de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, tipo frances, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Água de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impõe pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de

baixo preço; esta marca combate á todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado, prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE", em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualida-de.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES:

SABONETES MEDICINAES
Fabrico esmerado por habil chímico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10	00
Alcatrão e enxofre	10	00
Alcatrão e Ichtyol	5	00
Enxofre	10	00
Ichtyol	1	00
Sublimado	1	00
Sublimado e Ichtyol	1	00
Araroba	1	00
Araroba e Ichtyol	1	00
Sublimado e resoreina	1	00
Phenicado	2	00
Lysol	4	00
Boricado	5	00
Sulphuroso	5	00
Sulphuroso e phenicado	6	00
Creolina	5	00

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR". hygienico, carbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

FABRICA ZENITH

Durães Cardoso & C.

Importadores de farinha de trigo e estivas

Exportadores de assucar, cereaes e café

FABRICA :

ESRIPTORIO :

34—Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

Amorim Fernandes & Cia.

Avisam ao commercio e ao publico, que são
os unicos vendedores da afamada aguardente, saborosa
e aperitiva

MULATA

e recebedores exclusivos da manteiga, a unica
que o povo quer e exige

SALINGER

End. teleg. ESTIVA — Caixa Postal 129

Rua Vigario Zenorio 185 — Pernambuco

Viriato & Villa-Chan

Os maiores recebedores de xarque no
Norte do Brasil

*Grandes vendedores de xarque e estivas em
grosso pelo menor preço do mercado*

Rua Pedro Affonso, 6 e 20

Teleg. **VIRIATO**

RECIFE

PERNAMBUCO

GARÇA

**é a manteiga que
continua sendo a prefe-
rida por quem
preza a sua saude**

**Encontra-se em todas as mer-
cearias de 1.^a ordem**

Agulhas para coser

— MARCA —

CABOCLO

A preferida por todos

**Unicos proprietarios da
marca e recebedores**

B. Marques & Mulatinho

Rua do Imperador Pedro II, 405

RECIFE

PERNAMBUCO

Não se esqueçam !!

Productos **FRATELLI VITA**

Sem exceção, todos estão examinados e
aprovados pelas

Directorias de Hygiene Estadoal
e Federal

E assim que:

Bebidas? só de **FRATELLI VITA**

General Electric S. A.

Motores, geradores, transformadores,
cabos e apparelhos de medida

*Material de alta e baixa tensão e
machinas para gelo*

LAMPADAS G E - E D I S O N

Edificio do Banco do Recife—Telephone 2005
END. TELEG. INGENETRIC — CAIXA 344.

Recife

Pernambuco

FABRICAS **PEIXE**

Em Pesqueira e Recife

Estado de Pernambuco

Doces de fructas
diversas

Especial
massa de tomate

Carlos de Britto & C.

Possuem tambem fabricas
na cidade de Pelotas no Estado do
Rio Grande do Sul

AUTOMOVEIS **DODGE BROTHERS**

Vencedores do grande "raid"

—RECIFE—MACEIO—

17-1-926

Vencedores da prova de velocidade

—BÔA-VIAGEM—

27-1-926

AGENTES

ANTUNES DOS SANTOS & COMP.

R. BARÃO DE ITAPETININGA 39-41

S. Paulo

RUA DA IMPERATRIZ 14

Recife

